

Plantas e Povos

Plants
and
People

exposição
exhibition



Índice

Contents

Introdução Introduction	4
Cuidar Care	7
Alimentar Feed	16
Curar Heal	22
Malária Malaria	28
Frederic Welwitsch	32
Curandeiro Healer	34
Transformar Transform	41
Construir Build	46
Tecer Weave	52
Transcender Transcendent	59
Elevar Raise	64
Tocar Play	70
Refletir Think	76
Catálogo Catalogue	84
Ficha Técnica Credits	
Exposição Exhibition	110
Catálogo Catalogue	111



As plantas fazem parte do nosso dia-a-dia: curam-nos, alimentam-nos, vestem-nos, fornecem fibras para produção de papel, materiais de construção, objetos utilitários, servem a agricultura, a indústria, a ciência, a tecnologia, a arte. Estão presentes em todas as áreas da atividade humana e foram determinantes em muitos momentos da sua história, como aconteceu com a revolução neolítica e o desenvolvimento da agricultura.

As plantas foram fundamentais em toda a expansão e colonização europeias, desde o comércio de especiarias e as plantações de açúcar até ao comércio da quina e outras drogas medicinais. No presente, continuam a ocupar um lugar central na agricultura, indústria e comércio, assim como nos problemas que afetam a humanidade: alterações climáticas, diminuição da biodiversidade e desaparecimento das florestas.

O conhecimento sobre as propriedades e usos das plantas foi conseguido nos mais variados contextos, fazendo parte, ontem e hoje, das culturas erudita e popular. Os seus agentes incluíram tanto homens de ciência e médicos como tecelões, carpinteiros, construtores de embarcações, curandeiros e outros com conhecimentos botânicos transmitidos de geração em geração.

A diversidade da flora existente no planeta permite que cada grupo cultural possa ser detentor de um conhecimento botânico singular.

Os objetos aqui expostos, provenientes das coleções etnobotânicas à guarda do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, são testemunho da história da utilização da flora por povos de vários continentes e da sua introdução na esfera do conhecimento científico.

Plants are part of our day-to-day life: they heal us, feed us and dress us, they provide fibres for papermaking, construction materials and utilitarian objects, they serve agriculture, industry, science, technology and arts. Plants are present in virtually all mankind activities and have been decisive in many crucial moments of human history such as the Neolithic revolution and the development of agriculture.

Plants were fundamental for the European expansion and colonization, from the spice trade and sugar plantations to the trade of Cinchona bark (quinine) and other medicinal drugs. At the present time, they still play a central role in agriculture, industry and commerce as well as in main global issues that affect the human race: climate change, biodiversity loss and forest destruction.

Knowledge on the properties and use of plants was achieved within the most varied contexts, being part – in the past and today – of erudite and popular cultures. Its agents included both men of science and physicians as well as weavers, carpenters, ship builders, healers, and others with botanic understanding handed down from generation to generation.

Flora diversity on the planet allows each cultural group to detain a unique botanical knowledge.

The objects from the ethnobotanic collections displayed here belong to the National Museum of Natural History and Science, and testify the history of plant use by people from different continents as well as the scientific knowledge they enclose.

curar|heal

alimentar|feed

frederic welwitsch
malária|malaria

+estética+
+alimentação
doenças+

esthetic+
+food
diseases+

curdair

care



+estética
+alimentação
+doenças

É sobre a relação entre a arte e a vida que se trata neste projeto de exposição. A ideia é trazer para o público uma reflexão sobre a importância da arte na vida cotidiana, especialmente no contexto da alimentação e das doenças.

A exposição é organizada em três partes. A primeira parte trata da relação entre a arte e a vida, com foco na alimentação e nas doenças. A segunda parte trata da relação entre a arte e a vida, com foco na alimentação e nas doenças. A terceira parte trata da relação entre a arte e a vida, com foco na alimentação e nas doenças.

A exposição é organizada em três partes. A primeira parte trata da relação entre a arte e a vida, com foco na alimentação e nas doenças. A segunda parte trata da relação entre a arte e a vida, com foco na alimentação e nas doenças. A terceira parte trata da relação entre a arte e a vida, com foco na alimentação e nas doenças.

cuidar

care

+esthetic+
food+
diseases

transcender
eterno
eterno

O reino vegetal foi sempre o que mais contribuiu para o cuidado do corpo, a sua aparência, alimentação e cura, desde a Pré-História, passando pelas antigas civilizações do Egito, da Mesopotâmia, do Vale do Indo e da China, até à Idade Contemporânea.

As plantas representam cerca de 80% da alimentação humana, embora o homem apenas consuma um número reduzido de espécies. Nos últimos 100 anos, sobretudo depois da II Guerra Mundial, a agricultura industrializou-se e as explorações especializaram-se numa única produção. A dependência dos fertilizantes e pesticidas cresceu de forma gradual até ao presente. A economia de mercado sobrepôs-se, desde o século XIX até aos dias de hoje, à economia de subsistência.

As plantas foram sempre a principal fonte de materiais e de conhecimento para a produção de medicamentos, desde a Antiguidade até à Época Contemporânea. No início do século XX, com a introdução dos medicamentos preparados industrialmente com substâncias ativas obtidas por síntese química, assistiu-se a um crescente desinteresse pelo estudo das propriedades medicinais das plantas. Esta situação alterou-se no final do século, abrindo-se o caminho para a etnofarmacologia, com a aplicação de saberes interdisciplinares ao estudo das plantas medicinais usadas por vários povos do globo.

Since Prehistory and the ancient civilizations of Egypt, Mesopotamia, Indus valley and China to the Modern Age, the plant kingdom is the one that has contributed most for body care, aspect, nourishment and healing.

Plants account for about 80% of human feeding, although man only consumes a very small number of species. Over the last 100 years, mainly after World War II, agriculture has become more industrialized and farms have specialized in monoculture production. The dependence of fertilizers and pesticides has increased gradually to the present. From the 19th century the market economy has surpassed the subsistence economy.

From ancient times to the contemporary epoch plants have always been the main source, both of materials and knowledge, for the production of medical drugs. In the early 20th century, with the introduction of industrially prepared drugs with active substances obtained by chemical synthesis, there was a growing disregard to the study of plant medicinal properties. However, by the end of the century the situation has changed opening the way for ethnopharmacology, with the application of interdisciplinary knowledge to the study of medicinal plants used by various peoples of the globe.

Moringa, Moringueiro | Moringa, Drumstick tree
Moringa oleifera Lam.
Moçambique, 1964
Utilizado como expectorante e para aliviar a asma |
Used as an expectorant and to relieve asthma
A.R. Torre & J. Paiva [coletores]
IICT / n.º 9257



cuidar

Estética

As sociedades contemporâneas tendem a estabelecer uma separação clara entre cosméticos e medicamentos. Mas nem sempre foi assim. A limpeza do corpo, a sua decoração ou o uso de substâncias perfumadas, eram vistos como uma forma de purificar e proteger os homens da intervenção indesejada de deuses, demónios ou outros espíritos.

No Antigo Egito, o incenso e a mirra, misturados com óleo de sésamo, de amêndoa, ou azeite, eram muito valorizados como perfume e usados também na preservação dos corpos dos mortos.

Os antigos bretões pintavam o corpo com uma tinta obtida a partir da *Isatis tinctoria* (pastel-dos-tintureiros) e os nativos americanos tinham um código de pintura corporal com utilização de tintas obtidas de plantas. No norte de África e Oriente ainda persiste o hábito de decorar o corpo com hena. Em anos mais recentes, nas sociedades ocidentais, tatuar o corpo tornou-se uma prática comum na cultura pop.



Pente | Comb
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/390



Pente | Comb
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/381

Esthetics

Modern societies tend to establish a clear separation between cosmetics and medical drugs. However, it was not always like this. The cleansing of the body, its decoration or the use of fragrances were used as means to purify and protect people from the unwanted intervention of gods, demons, or other spirits.

In Ancient Egypt, frankincense and myrrh mixed with sesame, almond, or olive oil, were greatly appreciated as balms and were also used to preserve the bodies of the dead.

People from ancient Britain painted the body with ink obtained from *Isatis tinctoria* (woad) and Native Americans had a body-painting code based on the use of plant pigments. In North Africa and Asia the custom of decorating the body with henna. In recent decades, body tattooing has burst in pop culture in western societies.

care



Nicobar breadfruit
Pandanus leram Voigt
 (Roussinia indica Gaudich.)
 Índia
 Utilizado como pincel
 para remover a poeira
 dos pés | *Used as a
 brush to remove dust
 from the feet*
 MUHNAC - JB11D1364

Desde a Grécia Clássica até ao século XVII, o odor era considerado como uma forma privilegiada de determinar as propriedades medicinais das substâncias. Nos séculos XV a XVII, pensou-se que seria possível concentrar a atividade medicinal de uma planta através do seu aroma, produzindo essências por destilação de material vegetal. Muitos preparados que hoje são considerados perfumes e cosméticos, como a Água de Colónia, foram produzidos e consumidos como medicamentos.

saboeira *Sapindus saponaria* L.

A saboeira ou sabonete é nativa do continente americano. Quando misturados com água, os frutos (drupas) produzem uma espuma, tal como acontece com o sabão. Era utilizada pelos povos indígenas na sua higiene pessoal, principalmente na lavagem do cabelo e também na lavagem da roupa delicada. Como sabão tem também propriedades medicinais, ajudando a aliviar pruridos no couro cabeludo e prevenindo a expansão de várias tinas e da seborreia.

From Classical Greece to the 17th century, the odour was considered as the best way to determine medicinal properties. In the 15th and 16th centuries, people thought that the medicinal activity of a plant could be concentrated through its aroma, so essences were obtained by distilling plant material. Thus, many perfumes and cosmetics that we use today, like cologne, were then used as medical drugs.

soapberry *Sapindus saponaria* L.

The western soapberry is native to the American continent. The fruits (drupe) produce foam like soap when mixed with water and native people used it to wash the hair or delicate clothes. As soap it also has medicinal properties, helping to relieve pruritus on the scalp and seborrhoea.



Esponja-vegetal | *Luffa* sp.
 Angola, Dondo, 1965
 A rede de fibras, obtida
 dos frutos secos, é
 usada como esponja ou
 esfregão | *The fiber net
 obtained from dried
 fruits is used as a sponge*
 IICT / DIAMANG n.º 179



Milho | Corn

Zea mays L.

Portugal, Tramagal, margem do Rio Tejo, 1887

A.R. da Cunha [coletor]

MUHNAC-LISU3222P



Cereais

Os cereais pertencem à família das Gramíneas, a mais importante no mundo, do ponto de vista económico. Os cereais mais cultivados são o milho, o arroz e o trigo. O milho (*Zea mays*) foi domesticado a partir de 5 000 a.C. na América Central e está na base da alimentação humana nesta zona e em África, apesar de grande parte da sua produção se destinar a outros fins.

O arroz (*Oryza sativa*) é o cereal mais cultivado nas regiões tropicais e em algumas regiões temperadas e está na base da alimentação de metade da população mundial. O trigo (*Triticum aestivum*) é o cereal mais cultivado nas regiões temperadas e é consumido em todo o mundo.

Cereals

Cereals belong to the Gramineae family, which is the most important in the world from an economic point of view. Corn, rice and wheat are the most cultivated cereals. Corn (*Zea mays*), which has been domesticated since 5 000 BC in Central America, is the basis of human food in this area and in Africa, although much of its production is used for other purposes. Rice (*Oryza sativa*) is the most cultivated cereal in the tropics and in some temperate regions and is the food base of half the world's population. Wheat (*Triticum aestivum*), consumed worldwide, is the most commonly grown cereal in temperate regions.

Leguminosas

A família das Leguminosas inclui as plantas em que as sementes estão contidas numa vagem, como os trevos, as ervilhas, o grão-de-bico, os feijões, as lentilhas, a soja e o amendoim.

Consumimos diversas espécies há milénios pois são plantas muito ricas em proteínas, fibras e minerais e um garante da nossa alimentação, principalmente face às atuais alterações globais. As Leguminosas são capazes de fixar o azoto atmosférico através de nódulos nas raízes, contribuindo para o aumento da fertilidade dos solos.

Especiarias

As especiarias, originárias da Índia, Arábia, Etiópia e Síria, eram utilizadas já no Império Romano como condimentos para a culinária e na confeção de perfumes e medicamentos. Foram sempre valorizadas por conservar e realçar o sabor dos alimentos, para bebidas, para mascarar sabores e cheiros e para fins medicinais.

Leguminosae

The Leguminosae family includes plants in which seeds are contained in a pod, such as clover, peas, chickpeas, beans, lentils, soybeans and peanuts. For thousands of years we have been eating several species. This is because they are very rich in proteins, fibres and minerals and can guarantee food, especially in face of the current climate and global changes. Leguminosae are able to fix atmospheric nitrogen through nodules in their roots contributing to increase soil fertility.

Spices

Originally from India, Arabia, Ethiopia and Syria, spices were already used in the Roman Empire as condiments for cooking and in the production of perfumes and medicines. They have always been valued for preserving and enhancing the taste of food, for beverages, for masking flavors and scents and for medicinal purposes.

Cravo-da-índia, cravinho | Clove
Syzygium aromaticum (L.) Merr. &
L.M.Perry (*Caryophyllus aromaticus* L.)
Indonésia, Ilhas Molucas
[área de distribuição]
MUHNAC - JB6A659



feijão

Os feijões estão entre as primeiras plantas domesticadas e cultivadas, dado o papel importante na dieta alimentar de várias civilizações. Pertencem ao grupo das Leguminosas de grão (pulses) e incluem diversas espécies dos géneros *Phaseolus*, *Vigna*, *Canavalia* e outros. Os feijões do género *Phaseolus* são originários da América Tropical e eram colhidos pelos astecas muito antes de serem cultivados. Quando os europeus chegaram à América, *Phaseolus vulgaris* era já largamente cultivado e passou a ser uma cultura muito importante, em especial na Europa do Sul, onde substituiu, em parte, as lentilhas, o grão-de-bico e outras leguminosas secas.

beans

Beans are among the first domesticated and cultivated plants, given their important role in the diet of various civilizations. They belong to the group of pulses and include several species of the genera *Phaseolus*, *Vigna*, *Canavalia* and others. Beans of the genus *Phaseolus* are native from tropical America and were harvested by the Aztecs long before they were cultivated. When the European arrived in America, *Phaseolus vulgaris* was already widely cultivated and became a very important crop, especially in Southern Europe, in part replacing lentils, chickpeas and other dried legumes.



curar

A interação entre o património fármaco-cultural de cada sociedade e o saber global e erudito alterou-se ao longo da história, de acordo com diferentes contextos políticos, religiosos, económicos e culturais.

A Matéria médica de Dioscórides (século I) assentava essencialmente na flora do Mediterrâneo e nas drogas orientais que já eram objeto de comércio no Império Romano. A expansão europeia, iniciada pelos portugueses no século XV, abriu o caminho à interação entre a medicina europeia e o conhecimento dos povos da África, Ásia e América.

Nos séculos XIX e XX, o desenvolvimento de uma nova ordem jurídico-económica baseada no mercado originou a alienação desses povos dos resultados industriais, obtidos com os conhecimentos que eles próprios começaram por transmitir aos europeus.

heal

The interaction between cultural and medicinal heritage from each cultural group and by each global and erudite knowledge has changed throughout history according to different political, religious, economical and cultural contexts.

The Materia medica (Dioscorides, 1st century) was essentially based on Mediterranean flora and drugs from the Orient, which were already used for trade during the Roman Empire.

The European expansion, started by the Portuguese in the 15th century, paved the way for the interaction between the European medicine and the knowledge of peoples from Africa, Asia and America. In the 19th and 20th centuries the development of a legal and economic order based on the market led to the alienation of these communities from the industrial results, which were obtained from the knowledge initially transmitted by themselves to Europeans.

Problemas respiratórios

O eucalipto, entre outras espécies, tem propriedades antissépticas e antibióticas, expetorantes, demulcentes (acalmam as membranas irritadas) e espasmolíticas (atuam no relaxamento dos músculos brônquicos).

Queimaduras, contusões e feridas

Plantas como o aloé são utilizadas para desinfetar a pele, reduzir o prurido, a vermelhidão e a dor, ajudar a conter hemorragias, estimular a remoção de produtos residuais ou auxiliar na cicatrização de golpes, feridas e escoriações.

Ossos, artrite e reumatismo

O alívio de muitos sintomas, como a dor e a inflamação dos ossos, foi encontrado em certas plantas com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e antiespasmódicas, como o trevo-da-água ou a noz-vômica.

Respiratory problems

Plants like eucalyptus have antiseptic and antibiotic properties, expectorant, demulcent – soothe irritated membranes, and spasmolytic – acts on the relaxation of bronchial muscles.

Burns, bruises and wounds

Plants like aloe are used to disinfect the skin, reduce pruritus, redness and pain, help contain bleeding, stimulate the removal of residual products, or aid in the healing of scars, sores and abrasions.

Bones, arthritis and rheumatism

Relief of many symptoms, such as pain and bone inflammation, has been found in certain plants, like the water clover, with analgesic, anti-inflammatory and antispasmodic properties.

Feijão-cutelinho |

Hyacinth-bean, Lablab-bean
Lablab purpureus (L.) Sweet
(*Dolichos Lablab* L.)
Angola, Cabinda, Landana
Utilizado no alívio das dores abdominais, diarreia, enterite |
Used to relieve abdominal pain, diarrhea, enteritis
Missão Católica em Landana
MUHNAC - JB4D474



Pinheiro-bravo (terebentina) |

Maritime pine, Cluster pine (turpentine)
Pinus pinaster Ait.
Portugal
Oferta da Administração Geral das Matas do Reino
MUHNAC - JB22D2923



Alívio das dores

O cânhamo, a cânfora e a beladona são algumas plantas utilizadas pelas suas propriedades sedativas. Delas ainda se obtêm muitas das drogas úteis para o alívio das dores, como a morfina, extraída da papoila-dormideira.

Problemas gastro-intestinais

A camomila, a malva ou a artemísia são utilizadas para acalmar cólicas, infeções, úlceras ou dores abdominais relacionadas com problemas do sistema digestivo.

aloé

Aloe vera (L.) Burm. f

O Aloé ou erva-babosa conhece-se, no estado natural, desde o sul da Península Arábica ao Norte de África e Macaronésia. É utilizado há milhares de anos no tratamento de queimaduras, feridas e irritações da pele. Apesar de ser constituído por uma percentagem elevadíssima de água, o aloé contém substâncias que aceleram a cicatrização de feridas, aliviando a dor e inflamação e estimulando a reparação da pele.

Pain relief

Hemp, camphor and belladonna are some of the plants used for their sedative properties. Many pain-relieving drugs are also obtained from these plants. Morphine, for example, is extracted from the opium poppy.

Gastrointestinal problems

Chamomile, mauve or artemisia are plants used to calm cramps, infections, ulcers or abdominal pain related to problems of the digestive system.

aloe

Aloe vera (L.) Burm. f

Aloe is known in nature from the South of the Arabian Peninsula, to North Africa and Macaronesia and has been used for the treatment of burns, wounds and skin irritations for thousands of years. Although it has a very high percentage of water, aloe contains substances that accelerate the healing of wounds, relieving pain and inflammation and stimulating skin reparation.

Papoila-dormideira | Opium poppy

Papaver somniferum L.

Grécia

Propriedades analgésicas |

Analgasic properties

MUHNAC - JB11B1345



Malária

A malária ou paludismo foi uma doença endêmica na Europa até meados do século passado e constituiu durante vários séculos um dos principais obstáculos à presença de colonizadores europeus em África. A primeira droga com alguma eficácia foi a quina, introduzida a partir do Peru no século XVII. A sua procura tornou-se ainda maior no século XIX, quando se passou a usar um alcalóide dela extraído, a quinina. Várias plantas presentes na coleção etnobotânica são referidas por Welwitsch no tratamento da malária, pela capacidade de substituir a quina: *Swietenia angolensis*; *Khaya anthotheca*; *Cassia occidentalis*; *Psorospermum febrifugum*.

Poinciana pulcherrima =
Caesalpinia pulcherrima:

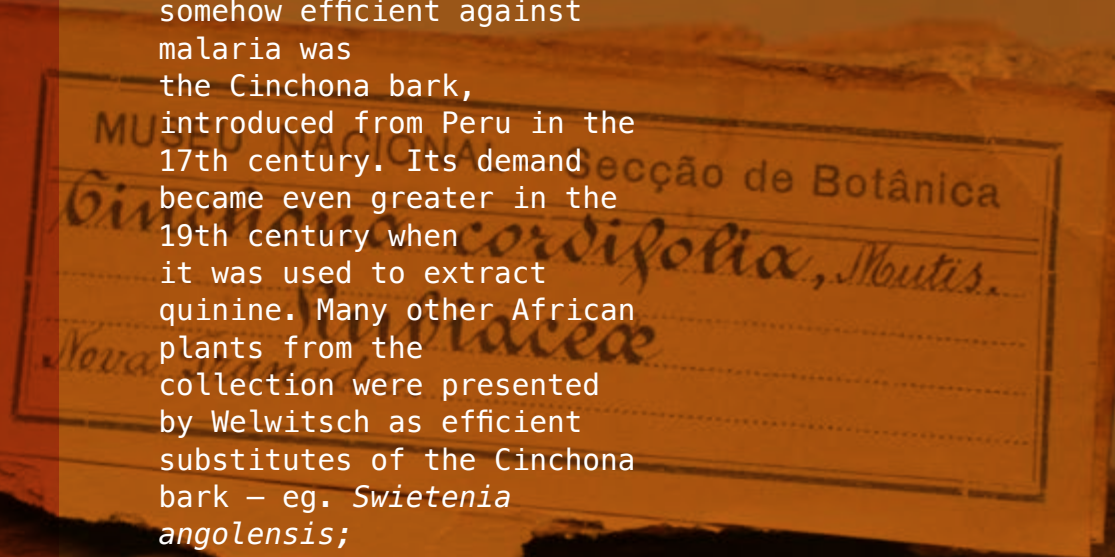
O cozimento das raízes deste arbusto é administrado pelos curandeiros pretos nas febres intermitentes.
Welwitsch, 1859

Malaria

Malaria was an European endemic disease until the middle of the last century and for many centuries was the main reason for excluding European settlers from Africa. The first plant drug somehow efficient against malaria was the Cinchona bark, introduced from Peru in the 17th century. Its demand became even greater in the 19th century when it was used to extract quinine. Many other African plants from the collection were presented by Welwitsch as efficient substitutes of the Cinchona bark – eg. *Swietenia angolensis*; *Khaya anthotheca*; *Cassia occidentalis*; *Psorospermum febrifugum*.

Poinciana pulcherrima =
Caesalpinia pulcherrima:

Black healers administer boiling roots of this shrub in cases of intermittent fevers. Welwitsch, 1859



QUINA *Cinchona* spp.

A quina é uma árvore nativa dos Andes. O quinino, extraído da casca da quina, é a droga anti-malárica por excelência. Os povos da região conheciam as suas propriedades e já a utilizavam séculos antes da chegada dos europeus àquelas paragens. No início do século XIX a quina encontrava-se quase dizimada devido à sua sobre-exploração. Os holandeses estabeleceram grandes plantações na ilha de Java, que se tornou o centro mundial de produção de quinino. Ainda hoje o quinino é um dos tratamentos mais eficazes contra a malária.

CINCHONA BARK *Cinchona* spp.

The Cinchona bark is a native tree of the Andes. Quinine, still the most effective drug against malaria, is extracted from the bark of this plant. Indigenous people from the region knew its properties and used it, many centuries before the arrival of the Europeans. At the beginning of the 19th century the populations of Cinchona bark were almost devastated due to overexploitation. The Dutch established large plantations on the island of Java, the world's centre of quinine production.

Quina | Red cinchona, Quina
Cinchona pubescens Vahl
(*Cinchona succirubra* Pav.)
São Tomé e Príncipe,
Ilha de S. Tomé
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
Nicolau José da Costa [coletor]
MUHNAC - JB12G1543



Friedrich Welwitsch

A coleção de objetos etnobotânicos, recolhidos por Friedrich Welwitsch (1806–1875) em Angola entre 1853 e 1860, testemunha a transmissão do conhecimento local aos europeus e faz parte do acervo do Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

O principal interesse de Welwitsch era de natureza botânica e taxonómica.

Médico de formação, sofreu várias maleitas durante os anos que esteve em Angola, como febres, disenteria, escorbuto e chagas nas pernas. Não é de estranhar que tenha dado voz a muitos dos usos locais das plantas que estudou.

Welwitsch fez cerca de uma centena de referências a usos medicinais no opúsculo Sinopse explicativa (Lisboa, 1862) e em outras obras. São quatro os grupos de afeções mais referidas: 1) doenças gastro-intestinais, diarreia e disenteria; 2) feridas, úlceras e mordeduras de cobras; 3) malária e 4) tónicos, estomáquicos e estimulantes.

A testimony of the knowledge transmitted to Europeans is the Museum's ethnobotanical collection comprised of objects collected by Friedrich Welwitsch (1806–1875) in Angola, between 1853 and 1860, which are part of this exhibition.

Welwitsch's main interest was the taxonomic study of tropical plants. Medical doctor by education he suffered several diseases during his time in Angola, such as fever, dysentery, scurvy and sores on his legs. Thus, it is not surprising that he gave voice to many of the local uses of the plants he studied.

In total Welwitsch made about a hundred references to the medicinal use of plants in his book Sinopse Explicativa (Lisbon, 1862) and other works. These references can be grouped in four main disease categories: 1) gastrointestinal disorders, diarrhea and dysentery; 2) wounds, ulcers and snake bites; 3) malaria and 4) tonics, stomachics, and stimulants.

curandeiro

Apesar de corresponderem a mundos totalmente separados em termos de enquadramento cultural, conceptual e social, os curandeiros sempre foram uma fonte privilegiada de informação para a ciência ocidental.

Nas sociedades tradicionais africanas, o curandeiro desempenha um papel fulcral no equilíbrio e coesão das comunidades. A sua atuação é focada no diagnóstico e cura de doenças, na adivinhação sedimentada em conceções mágico-religiosas.

Investido de poderes extraordinários que a proteção de espíritos ancestrais reforça, o curandeiro pode também atuar com o objetivo de repor a ordem social. Através do uso do seu equipamento, ele detém a capacidade de interpretar aspetos da vida só a si revelados. Parte da sabedoria do curandeiro é o resultado da transmissão direta de conhecimento entre curandeiros mais velhos e aprendizes, em permanente evolução.

Esta prática é do domínio do sagrado e exercida com base em todo um instrumental de igual valor, composto por recursos naturais que o curandeiro tem à sua disposição na fauna e flora locais.



healer

Although healers belong to complete separate worlds in what concerns cultural, conceptual and social backgrounds, they have always been a privileged source of information for Western science.

In traditional African societies, healers play a key role in the balance and cohesion of local communities. Their multiple responsibilities involve the diagnosis and cure of diseases, and the practice of foretelling based on magic and religious concepts.

Invested with extraordinary powers, reinforced by the protection of ancestral spirits, healers can also restore social order. Through the use of special equipment healers have the ability to interpret life aspects only revealed to him. Part of the healer's wisdom is based on direct transmission of knowledge between elder and apprentices and is in constant evolution.

This practice, in the domain of the Sacred, uses instruments derived from natural resources, namely local fauna and flora.



Banco – Ndlopfu | Stool
Marracuene, Moçambique, 1955
Faz parte do equipamento do
Curandeiro Artur Murimo Mafumo
e era usado como instrumento
propiciador do espírito *Vandau* |
*Material of the healer Artur
Murimo Mafumo, it was used
as an instrument of the
spirit Vandau*
Missão Antropológica
de Moçambique,
6ª Campanha
IICT - MAM-607/132

Este material constitui um vocabulário de formas e significados complexos que só o curandeiro, imbuído de experiência e conhecimento excepcionais, pode “ler” e descodificar. Exerce assim uma função de mediação entre o curandeiro e aquele que decide consultá-lo, procurando reverter, pela cura, uma situação de desordem que pode envolver doença, morte, azar, desgraça, infertilidade ou impotência.

Na exposição podemos ver o instrumental do curandeiro Artur Murimo Mafumo, Ñanga da Matola, trazido para Portugal pela Missão Antropológica de Moçambique em 1956. Joaquim Santos Júnior (1901–1990), chefe da Missão, conheceu-o quando Mafumo se encontrava preso, e todo o seu instrumental apreendido pelas autoridades coloniais. Através da conversa estabelecida, foi possível recolher, não apenas os instrumentos e as mezinhas, mas também os seus receituários, anotados nos manuscritos de Santos Júnior.

These materials are related to complex forms of vocabulary and meanings that only healers, with exceptional experience and knowledge, can “read” and decode. They thus act as mediators between the healer and the patient seeking to reverse, through healing, situations of disorder such as illness, death, bad luck, misery, infertility or impotence.

Here we can see the instruments of the healer Artur Murimo Mafumo, Ñanga da Matola (Mozambique), brought to Portugal by the Anthropological Mission of Mozambique in 1956. Joaquim Santos Júnior (1901–1990), head of the Mission, met him when he was in prison and the colonial authorities seized all his instruments. Santos Júnior collected not only his instruments and herbal blends but also his prescriptions.

Bolsa e Ossículos divinatorios – Tinhlolo |
Divinatory ossicles
and Bag

IICT - MAM-605/05; IICT - MAM-607/24





Praticante de medicina tradicional |
 Traditional medicine practitioner
 colhe casca de árvore para elaboração
 de mezinha | *harvests tree bark for herbal*
blends preparation.
 Ilha de Canhabaque, Arquipélago dos
 Bijagós, Guiné-Bissau. Bucar Indjai, 2007



Artur Murimo Mafumo
 Missão Antropológica de Moçambique
 1956. Joaquim Santos Júnior (1901-1990)

construir|build

tecer|weave

indústria+
+tecnologia+
combustíveis

industry+
+technology+
fuel

transformar

transform



L'...

...

...

crença+
+divino+
eterno

...

Ao longo da nossa existência temos usado e valorizado a diversidade vegetal, transformando os materiais que a Natureza fornece em diversos produtos, capazes de atender a novas e crescentes necessidades. Com o aumento das novas tecnologias, as plantas são cada vez mais exploradas pela indústria.

Atualmente, cerca de 13 000 espécies são listadas como fornecedoras de materiais para elaboração de tecidos e telas, para construção de habitações, para fabrico de mobiliário, de meios de transporte, de instrumentos, de alfaías e de equipamentos, ou mesmo utilizadas como combustíveis.

Estes usos foram determinantes para a evolução humana, transformando dietas e hábitos sociais, saberes culturais, científicos e tecnológicos.

A nossa história está assim estreitamente ligada ao uso artesanal e, posteriormente, industrial das plantas. Usamos no nosso quotidiano as fibras vegetais presentes nos caules, folhas, raízes, cascas e sementes – desde a roupa que vestimos ao papel em que escrevemos – e conseguimos identificar madeiras, resinas, borrachas ou pigmentos na maioria dos equipamentos, construções e produtos que nos rodeiam.

Throughout our existence we have used and valued plant diversity, transforming the materials provided by Nature into various products to meet new and growing demands. With the increase of new technologies plants have been more explored by industry.

Currently, more than 13 000 species of plants are known to supply materials for fabrics and canvas manufacturing, building, furniture, means of transportation, instruments, agricultural tools, and even fuel.

These uses were determinant for human evolution, transforming diets and social habits as well as cultural, scientific and technological knowledge. Our history is thus closely linked to the artisanal and later the industrial use of plants. In our everyday life, we use vegetable fibres present in the stalks, leaves, roots, barks and seeds – from the clothes we wear to the paper on which we write – and we can identify woods, resins, rubbers or pigments in most equipment, constructions and products that surround us.



Enxó | Adze
Guiné-Bissau
Col. Museu
Agrícola Colonial
IICT - MAC/173

Madeiras

As madeiras estão entre os materiais vegetais mais importantes. Para além de servirem como combustível, diretamente ou sob a forma de carvão, são usadas desde o Neolítico para a construção de abrigos ou de meios de transporte. Têm usos muito diversos que vão desde a construção de habitações, mobiliário e utensílios domésticos, agrícolas, de caça e de pesca até ao fabrico de produtos de alto desenvolvimento tecnológico. O uso da madeira marcou épocas, servindo para a construção das naus no período dos descobrimentos portugueses ou impulsionando a Revolução Industrial com a produção de carvão.



Ébano | Ebony
Diospyros ebenum J. Koenig
 ex Retz. Rio de Buri, Beira,
 1914 Madeira negra, dura e
 resistente, usada, entre
 outros, no fabrico de
 instrumentos musicais
 (espelho dos violinos,
 teclas pretas dos pianos),
 peças de xadrez (pretas),
 cabeças de tacos de golfe
 e objetos decorativos |
 Black, hard and resistant
 wood, used to manufacture
 musical instruments, chess
 pieces, golf club heads and
 decorative objects
 MUHNAC - JB19B2467

Wood

Wood is among the most important vegetable materials. In addition to serving as fuel, either directly or as charcoal, it has been used since the Neolithic to build shelters or transportation. Nowadays it is used from construction to high technological products for household, furniture and other, agricultural, hunting or fishing tools. The use of wood marked ages serving the construction of ships during the Portuguese discoveries or boosting the Industrial Revolution with charcoal production.

Látex, resinas e gomas

Pastilhas, gomas, gelados, pneus, tintas, selos... em comum a presença de substâncias libertadas pelas plantas – látex, resinas ou gomas com propriedades específicas muito diversas como consistência, elasticidade, impermeabilidade ou aderência. As plantas produzem-nas como mecanismo de defesa face a ferimentos causados por animais, agentes patogénicos, intempéries ou cortes. Conhecidas desde a Antiguidade, um dos exemplos mais comum é a goma-arábica, usada há cerca de 4 000 anos no Antigo Egito, para a produção de cosméticos, perfumes e no processo de mumificação.

Amostras de goma | Gum samples

IICT / SGL nº 172

IICT / SGL nº 192



Latex, resins and gums

Chewing gums, ice-creams, tires, ink, stamps... they all have in common the presence of plant substances – latex, resins or gums with specific properties such as consistency, elasticity, impermeability or adherence. Plants produce them as a mechanism of defence to face up wounds caused by animals, pathogenic agents, bad weather or cuts. One of the best known examples, is the Arabic gum used for 4 000 years, since the Ancient Egypt in cosmetics, perfumes and also in the mummification process.

Corantes e pigmentos

Corantes e pigmentos são substâncias obtidas de fontes naturais e que dão cor aos materiais; os de origem vegetal são extraídos de várias partes das plantas (madeira, raízes, frutos, cascas, folhas) mas podem também ser obtidos em fungos e líquenes. Os corantes são solúveis e usados para tingir tecidos, papel, alimentos ou outros materiais; os pigmentos são insolúveis e usados majoritariamente em tintas, cerâmica e cosméticos. Usamos pigmentos desde a Antiguidade para tingir tecidos e decorar túmulos. Hoje ainda são usados em pinturas faciais (praticadas por alguns povos), na arte ou na gastronomia, sendo, frequentemente, sintetizados em laboratórios.

borracha

Astecas e Maias eram civilizações que já conheciam e usavam o látex que escorria de algumas plantas para o fabrico de bolas de borracha. Chamavam-lhe “cauchu”, termo que ainda hoje se aplica às bolas de futebol. O látex é sintetizado pelas plantas como forma de defesa e continua a ser um material de eleição, largamente utilizado na indústria da borracha para o fabrico de uma enorme variedade de artigos, desde as solas dos sapatos às borrachas que sempre acompanham os lápis.

Dyes and pigments

Dyes and pigments are obtained from natural sources and give color to materials; they may be extracted from various plant parts (wood, roots, fruits, bark, leaves) but they can also be obtained from fungi and lichens. Dyes are soluble and are mainly used in fabrics, paper, food or other materials; pigments are insoluble and mostly used in paints, ceramics and cosmetics. We have used pigments since ancient times to dye fabrics and decorate tombs. Today they are still used in facial paintings (practiced by some cultural groups), in art or in gastronomy, and are, usually, synthesized in the laboratory.

rubber

Aztecs and Maya people already knew and used the latex produced by some plants for the manufacture of rubber balls. They called it “cauchu”, a term that still applies today to soccer balls. Latex is produced by plants as a way of defence and remains a material of excellence widely used in the rubber industry for the manufacture of a huge variety of objects, from the soles of shoes to the rubbers used to erase.



Açafrão-bastardo, açafroa | Safflower
Carthamus tinctorius L.
Índia
Utilizado como
hidratante da pele |
Used as skin moisturizer
MUHNAC - JB6D750

Fibras

As fibras vegetais apresentam excepcionais propriedades físicas: flexíveis, resistentes a danos e abrasão e pouca elasticidade. São usadas há milênios, como sugerem evidências indiretas – objetos perfurados, marcas de desgaste em artefactos e agulhas de osso, e evidências diretas que permitem datar cordas e nós com 15 000 – 17 000 anos. As primeiras fibras a serem utilizadas em tecidos foram o algodão e o linho, o primeiro na última era glacial (entre 110 000 e 15 000 anos a.C.) e o segundo há mais de 5 000 a.C., nas mortalhas dos faraós egípcios. Existe uma grande diversidade de tipos de trançados, desenvolvidos pelos diferentes povos em função das suas necessidades e das características das fibras disponíveis. Para além de tecidos, tapetes, artefactos e objetos do quotidiano, tão diversos como escovas ou esfregões, as fibras vegetais são a matéria-prima do papel, um material que, desde a sua invenção, acompanha a civilização humana.

Fibres

Vegetable fibres present exceptional physical properties: they are flexible, resistant to damage and abrasion. These fibres have been used for millennia, as suggested by indirect – perforated objects, signs of natural wear in artefact and bone needles, and direct evidences that allow us to date 15 000 – 17 000 years old cords and knots. The first fibres to be used in textiles were cotton and linen, the first in the last glacial era (between 110 000 and 15 000 years BC) and the second more than 5 000 BC, on the Egyptian Pharaohs' shrouds. There is a big diversity in the woven developed by different people, according to their needs and the characteristics of the fibres available. Besides fabrics, carpets and artefacts of everyday life as different as brushes or mops, vegetal fibres are the raw material of paper, a material that since its invention accompanies humans.



Piaçaba | Piassaba

Leopoldinia piassaba Wallace
Brasil, 1874

Fabrico de cordas, escovas, vassouras, cestos; na Amazônia, as fibras são usadas para fazer cabos usados na navegação | *Used to manufacture ropes, brushes, brooms and baskets; In the Amazon, fibres are used for boat cables*
MUHNAC - JB21A2708

algodão

Várias plantas produzem sementes envoltas em fibras como forma de as dispersar pelo vento, mas são as do género *Gossypium* que, pelas suas particulares características, são usadas no fabrico dos tecidos de algodão. Brancas, macias e sedosas, longas, fortes e, particularmente, boas condutoras de calor, estas fibras revelam-se um dos melhores materiais para o fabrico dos têxteis que nos vestem em qualquer estação do ano.



Algodoeiro-americano | Sea Island cotton
Gossypium barbadense L.
Angola, Golungo Alto, 1856
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC-JB3E376 | Welw. Coll. Carpológica nº 260

Algodoeiro-americano | Sea Island cotton
Gossypium barbadense L.
Angola, Golungo Alto, 1857
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB3E376 | Welw. Coll. Carpológica nº 260

cotton

Plants of the genus *Gossypium* are used in the manufacture of cotton, given the particular characteristics of the fibres encasing the seeds, allowing their dispersion in nature. White, soft and silky, long, strong and, in particular, good heat conductors, these fibres are one of the best materials for the manufacture of textiles used in clothes for any season.



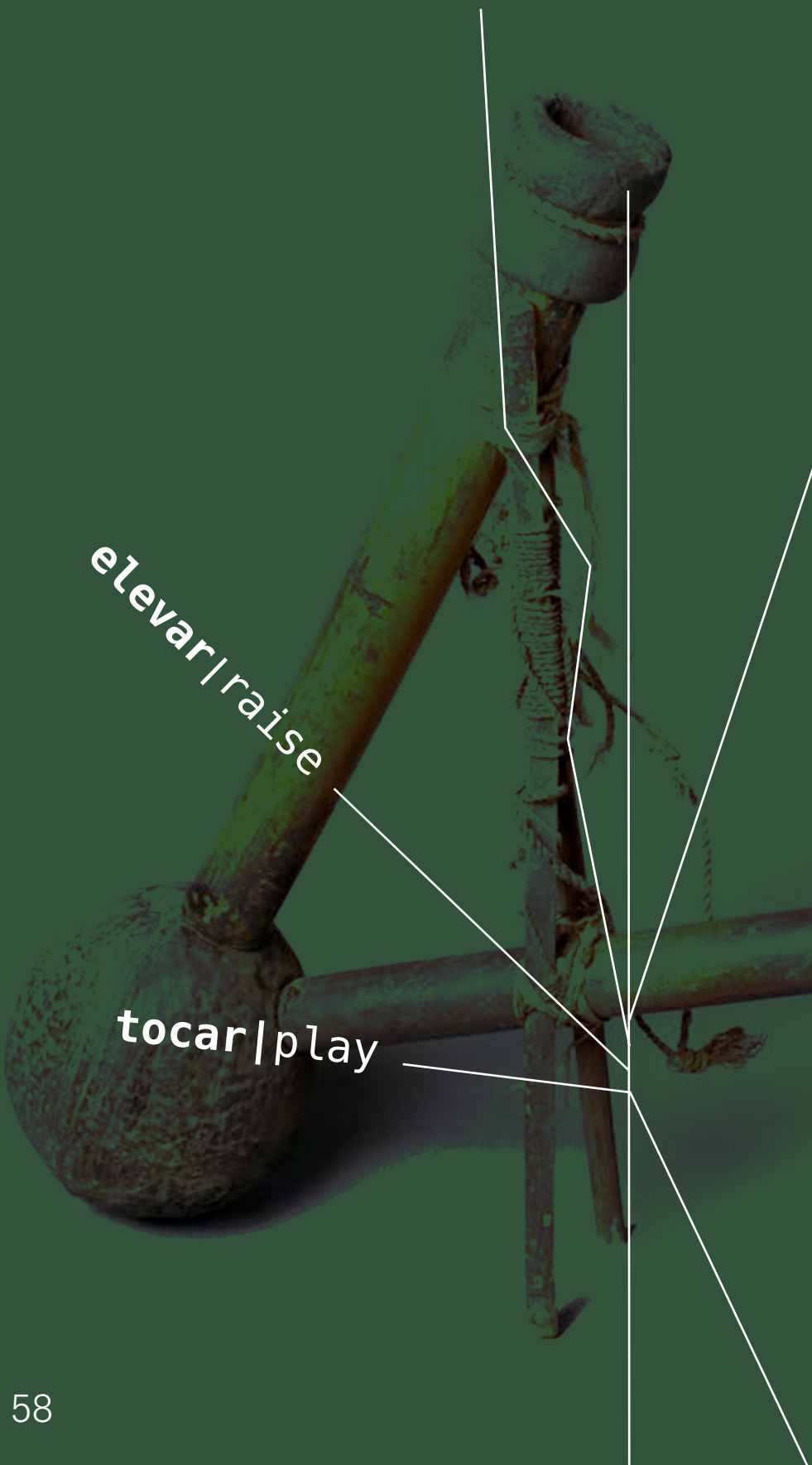
Fabrico de bancos com madeira de *Bombax costatum* |
Manufacture of benches with *Bombax costatum* wood,
Bafatá, Guiné-Bissau. Luís Catarino, 2012



Montagem de telhado com barrotes de *Borassus aethiopum* |
Roof assembly with joists from *Borassus aethiopum*,
Guiné-Bissau. Luís Catarino, 2013



Pescador, canoa e apetrechos de pesca | Fisherman, canoe and fishing tackles,
Barra do Rio Cuanza, Angola.
Luís Catarino, 2015



elevant/raise

to play

+crença+
divino+
eterno+

belief+
divine
eternal+

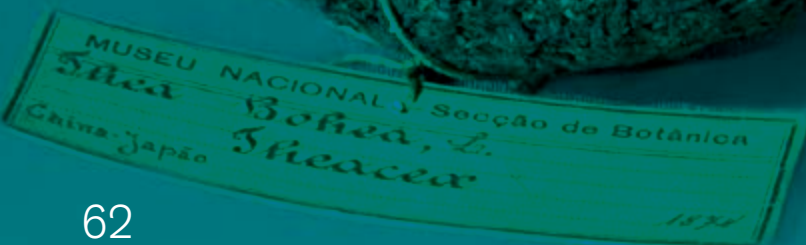
transcender
transcend



Desde sempre existe a crença que a Terra e o Céu se encontram estreitamente unidos e subordinados à vontade de entidades superiores e divinas. Os fenómenos terrestres, abstratos ou concretos, encontram correspondência num plano celeste, transcendente e invisível. A Natureza, manifestação terrena da esfera divina e símbolo de vitalidade, fertilidade e renovação, é venerada e objeto de culto.

As plantas, fonte de alimento, proteção e cura, ocupam um lugar central nos sistemas de crenças tradicionais em todas as geografias. Foram e ainda são poderosos mediadores entre a doença e a saúde, entre a humanidade e o divino, entre a morte e a vida eterna. Nas suas mais variadas formas, são utilizadas com o intuito de purificar e contatar com o Sagrado, despertando autoconhecimento e consciência espiritual.

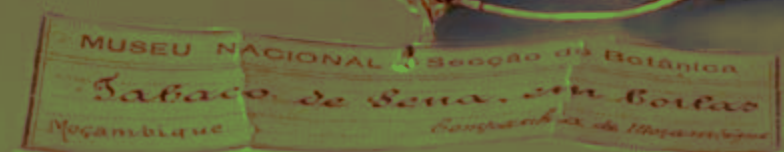
Na busca de comunicação, encontro e comunhão com o Divino, a humanidade desenvolveu formas de expressão artística: a pintura, a escultura e a música. As figurações pictóricas e os sons, dominados pelas temáticas naturalistas, são usados em cerimónias e espaços para garantir proteção e sobrevivência, transmitir emoções e imortalizar factos, pessoas e momentos.



Mankind always believed that Earth and Heaven are closely united and compliant to the will of higher and divine entities. Terrestrial phenomena, abstract or concrete, find correspondence on a celestial plane, transcendent and invisible. Nature is worshiped as an earthly manifestation of the divine sphere and a symbol of vitality, fertility and renewal.

Plants, which are a source of food, protection and healing, play a central role in traditional belief systems in all geographies. They were, and still are, powerful mediators between sickness and health, between humanity and the divine, between death and eternal life. They are used, in many forms, for purifying and contacting the Sacred, awakening self-knowledge and spiritual awareness.

In the search for communication and intimacy with the Divine, humanity developed forms of artistic expression: painting, sculpture and music. Pictures and sounds on naturalistic themes are used in ceremonies and spaces to guarantee protection and survival, to transmit emotions and to immortalize facts, people and moments.





Chá-da-índia |

Tea shrub
Camellia sinensis (L.)
 Kuntze (*Thea bohea* L.)
 China, Japão, 1874
 MUHNAC - JB12E1514

Em todas as civilizações e religiões, as plantas mais belas, robustas, raras ou úteis, são consideradas sagradas. São veneradas em cerimónias e consumidas, nos seus mais variados estados, para comunicar com o mundo celeste.

Nas cosmogonias pré-modernas, nas mitologias clássicas, nos panteões politeístas e nas religiões monoteístas, transformam-se em símbolos e arquétipos de atos divinos e de muitas aspirações humanas.

In all civilizations and religions, the most beautiful, robust, rare or utile plants are believed to be sacred. They are venerated in ceremonies and consumed, in their various states, to communicate with the celestial world. In pre-modern cosmogonies, classical mythologies, polytheistic pantheons, and monotheistic religions, they have become symbols and archetypes of divine acts and many human aspirations.

Máscara | Mask

Moçambique, Planalto de Mueda, 1946
 Utilizada pelo dançarino *Lipiko* na dança *Mapiko* dos Makonde | Used by *Lipiko* dancer in the makonde traditional *Mapiko* dance
 Missão Antropológica de Moçambique, 4ª campanha
 IICT - MAM-608/05





Cânhamo | Cannabis
Cannabis sativa L.
Angola
MUHNAC - JB13B1596

As propriedades psicotrópicas e alucinogénias de muitas plantas possibilitam, desde sempre, o alcance de estados cognitivos alterados. Ingeridas, inaladas, fumadas, mascadas, são estimulantes, depressoras ou perturbadoras, permitindo, durante rituais e cerimónias conduzidas por feiticeiros e curandeiros, numa estreita relação entre medicina e magia, transcender o mundo terrestre, estabelecer contacto com os antepassados, adquirir robustez física e sexual. O tabaco (*Nicotiana tabacum*), a «erva-santa» descoberta por Cristóvão Colombo em 1492, era usado pelos índios americanos para estimular e vivenciar transes místicos.

The psychotropic and hallucinogenic properties of many plants have always enabled the alteration of cognitive states. Ingested, inhaled, smoked, chewed, they can be stimulating, depressing or disturbing. During rituals and ceremonies conducted by sorcerers and healers, in a close relationship between medicine and magic, they can allow transcending the terrestrial world, establishing contact with the ancestors, or getting sexual and physical robustness. Tobacco (*Nicotiana tabacum*), the “holy herb” discovered by Christopher Columbus in 1492, was used by American Indians to stimulate and experience mystical trances.

Cachimbo | Pipe
Moçambique, Niassa, 1948
Utilizado para fumar suruma | Used to smoke suruma
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-602/15





Cacau | Cocoa
Theobroma cacao L.
 São Tomé e Príncipe, Monte Café
 A. Chamisso e J. Biester [coletores]
 MUHNAC - JB2E236

A descoberta de Novos Mundos, nos séculos XV e XVI, potencia a entrada, nas sociedades ocidentais, de numerosas plantas, tradicionalmente usadas pelas sociedades asiáticas e americanas com fins mágico-religiosos e de recreação. O chá, o cacau e o café, consumidos localmente em rituais iniciáticos e com finalidades terapêuticas, irrompem, nessa época, de forma fulgurante, nas dietas e sociabilidades alimentares europeias.

cacau

O cacau, «a bebida dos deuses» na língua maia, é originário das bacias dos rios Orenoco e Amazonas e era utilizado pelas populações indígenas como moeda ou com fins terapêuticos e religiosos. O xocolatl, mistura da moagem das favas com água e, por vezes, baunilha e especiarias, era bebido em rituais religiosos, em particular pelos astecas, pelas suas propriedades nutritivas, fortificantes e afrodisíacas. Descoberto por Colombo em 1502, só chegou à Europa em 1585, tornando-se rapidamente moda o seu consumo entre as elites abastadas e letradas.

The discovery of New Worlds in the 15th and 16th centuries has led to the entry, into Western societies, of numerous plants traditionally used by Asian and American communities for magic, religious and recreational purposes. Tea, cocoa and coffee, consumed locally in initiatory rituals and for therapeutic purposes, burst forth in a dazzling way in European diets and sociabilities of that epoch.

cocoa

Cocoa, “the drink of the gods” in the Mayan language, is native from the Orinoco and the Amazon basins. It was used by indigenous people as currency or for therapeutic and religious purposes. Xocolatl, a mix of the bean grinding with water and sometimes vanilla and spices, was used in religious rituals for its nutritive, fortifying and aphrodisiac properties, particularly by the Aztecs. Discovered by Columbus in 1502, it arrived in Europe only in 1585 and quickly became famous among the wealthy and literate elites.

tocar

É difícil precisar ao certo quando e onde surgiram os primeiros instrumentos musicais, mas sabe-se que são muito antigos. Nos primórdios, a sua construção serviu para imitar os sons do mundo natural, como o vento e o trovão, o canto dos pássaros e até o rugido das feras, como complemento aos ritmos do bater das mãos e dos pés.

Os primeiros foram chocalhos, apitos e tambores, feitos com materiais vegetais, animais e minerais retirados da Natureza. Eram utilizados para comunicação à distância e em rituais religiosos, como forma de transcendência e diálogo com o sagrado.

Progressivamente, surgem formas mais elaboradas de aproveitamento das madeiras e das fibras das plantas para a construção de instrumentos mais complexos.

It is difficult to know when and where the first musical instruments appeared, but they are known to be very old. In the early days, their construction served to imitate the sounds of the natural world, such as wind and thunder, birdsong and even the roar of beasts, as a complement to the rhythms of the clapping of hands and feet.

The first musical instruments were rattles, whistles and drums made from plant, animal or mineral materials. They were used for communication at a distance and in religious rituals as a form of transcendence and dialogue with the sacred. More elaborate usages of wood and plant fibres were progressively applied in the construction of more complex instruments.



Maracas – Tsuau
Moçambique, 1946
Missão Antropológica
de Moçambique,
4ª campanha
IICT - MAM-60412/10; 05; 03

play

buxo

Buxus sempervirens L.

O buxo é nativo do sudoeste da Europa, noroeste de África e sudoeste da Ásia. É típico da bacia do Mediterrâneo e usado, desde a Idade Média, para a construção de flautas, gaitas-de-fole e cordofones, além do fabrico de outros pequenos utensílios de uso quotidiano, devido à sua madeira de cor amarelada, de textura fina, de notável robustez mas muito maleável.



Viola de pau espetado ou Rabeca monocórdica |

Chakari, Fiddle

Moçambique, Ribáuè, 1948

Missão Antropológica de Moçambique,

5ª Campanha

IICT - MAM-6043/01



common box

Buxus sempervirens L.

Common Box is native from Western and Southern Europe, Northwest Africa, and Southwest Asia. It is therefore typical of the Mediterranean basin and used, since the Middle Age, for the construction of flutes, bagpipes and chordophones, as well as for the manufacture of other small tools for everyday use, due to the yellowish-coloured wood of fine texture, remarkable strength and simultaneous malleability.

Trombeta - *Lipenga* | Trumpet

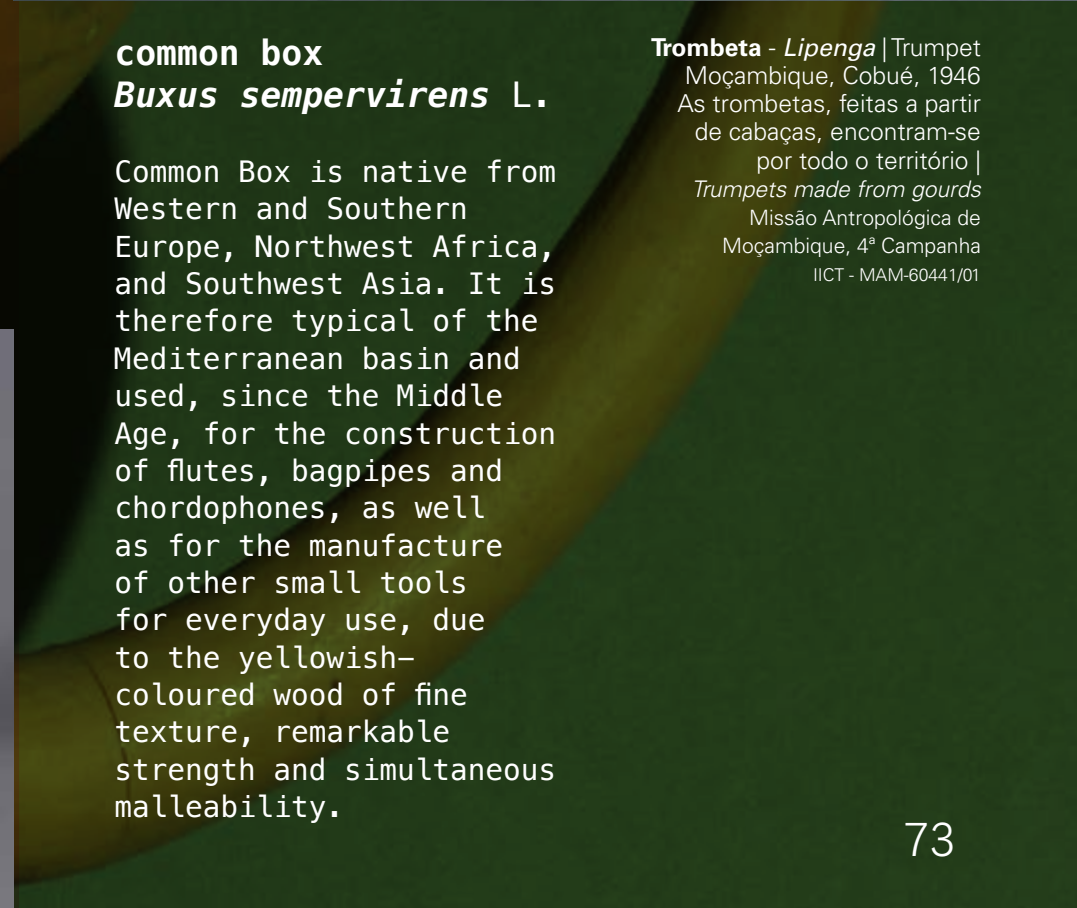
Moçambique, Cebuê, 1946

As trombetas, feitas a partir de cabaças, encontram-se por todo o território |

Trumpets made from gourds

Missão Antropológica de Moçambique, 4ª Campanha

IICT - MAM-60441/01





Cordofone | Cordophone
Missão Antropológica
de Moçambique (1936 - 1956).
Santos Junior [atrib.] 1948



Macassai tocando flauta feita de bambu |
Macassai playing bamboo flute
Baucau. Missão Antropológica de Timor
(1953-1975). António de Almeida [atrib.]
1953/1954.



reflektir





As coleções de objetos naturais nos museus constituem um importante repositório de informação sobre os usos das plantas pelos diferentes povos do planeta.

Em muitos casos essa informação é insubstituível, por se ter perdido o conhecimento popular original, em resultado do desaparecimento ou deslocação de comunidades inteiras ou da destruição dos recursos vegetais.

Ao desaparecimento de povos e culturas devido à guerra, à fome ou à falta de água, soma-se a destruição de habitats devida à construção desenfreada e desordenada e à exploração desmedida de recursos, muito acima da capacidade de regeneração natural dos ecossistemas.

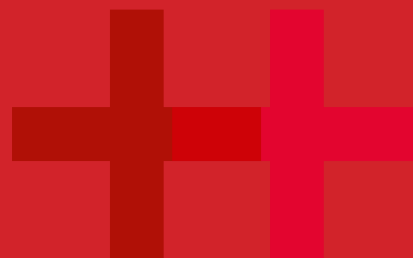
A conservação da biodiversidade, posta em risco pela destruição de florestas e extinção de espécies a um ritmo cada vez mais acelerado é ainda agravada pela introdução de espécies exóticas e a alteração dos sistemas agrícolas tradicionais para monoculturas intensivas com recurso a fertilizantes químicos.

The collections of natural objects in museums are an important repository of information about plant uses in different parts of the globe.

In many cases this information is irreplaceable because original popular knowledge has been lost as a result of the disappearance or displacement of entire communities or the destruction of plant resources.

The disappearance of entire populations due to war, hunger or lack of water adds up to habitat destruction and plant diversity loss, caused by ramped and disorderly construction and excessive exploitation of resources far above the natural regeneration capacity of ecosystems.

Biodiversity conservation, endangered by the destruction of forests and extinction of species at high rate, is further aggravated by the introduction of exotic species and the change from traditional farming systems to intensive monocultures heavily using chemical fertilizers.



Hoje são conhecidas as principais ameaças à conservação da diversidade vegetal e o mundo esforça-se por incluir nas políticas globais medidas que preservem o ambiente e a biodiversidade.

A maioria das possíveis soluções para travar estas ameaças está na mão dos governos que, também pressionados pelos cidadãos, podem controlar as lógicas dominadas pelo mercado e pelos grandes interesses económicos, de forma a implementar e fazer cumprir leis ambientais.

As coleções de objetos como os que se encontram nesta exposição, junto com os espécimes de herbário e a informação de arquivo associada, preservam simultaneamente informação sobre o mundo natural e sobre os grupos culturais que o transformaram, podendo contribuir para promover condições de equidade política e social e que balanceiem interesses económicos e desenvolvimento, com vista à sustentabilidade.

These main threats to plant diversity are known and the world strives to include environmental measures in global policies that promote the preservation of the environment and biodiversity.

Most important solutions to restrain these threats lie in the hands of governments that, under the pressure from citizens, may control market-dominated logics and major economic interests to implement and enforce environmental laws.

Collections of objects such as these exhibited here, along with herbarium specimens and associated archive information simultaneously preserve knowledge about the natural world and the people that have transformed it, and may contribute to promote political and social equity and to balance economic interests and human development in view to sustainability.



cuidar | care

Coleções do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) e do Instituto de Investigação Científica Tropical Universidade de Lisboa (IICT)

curar | heal

Problemas respiratórios | Respiratory problems

1 Moringa, Moringueiro | Moringa, Drumstick tree
Moringa oleifera Lam.
Moçambique, 1964
Utilizado como expectorante e para aliviar a asma | *Used as an expectorant and to relieve asthma*
A.R. Torre & J. Paiva [coletores]
IICT / n.º 9257

2 Hissopo, erva-sagrada | Hyssop
Hyssopus officinalis L.
Europa [área de distribuição]
Utilizado como expectorante e para aliviar a tosse | *Used as an expectorant and to relieve cough*
MUHNAC - JB13A1572

3 Saia-roxa, Trombeta-roxa | Thorn apple, Devil's trumpet, Metel
Datura metel L.
Ásia austral [área de distribuição]
Utilizado para aliviar a asma, bronquite, tuberculose e tosse | *Used to relieve asthma, bronchitis, tuberculosis and cough*
MUHNAC - JB7B904

4 Mastroço-ordinário, agrião-mouro | Garden cress
Lepidium sativum L.
Utilizado para aliviar a asma | *Used to relieve asthma, bronchitis, tuberculosis and cough*
MUHNAC - JB1B42

5 Mulolo | Wild bauhinia, Rhodesian bauhinia
Bauhinia thonningii Schum.
Moçambique, 1944
Utilizado para aliviar a tosse | *Used to relieve cough*
F.A. Mendonça [coletor]
IICT / n.º 1992

6 Moringa, Moringueiro | Moringa, Drumstick tree, Horseradish tree
Moringa oleifera Lam. (*Hyperanthera moringa* Vahl.)
Índia
Utilizado como expectorante e para aliviar a asma | *Used as an expectorant and to relieve asthma*
MUHNAC - JB3E359

7 Cicuta, ansarina-malhada | Hemlock, Poison hemlock
Conium maculatum L.
Utilizado para aliviar a asma, bronquite e tosse | *Used to relieve asthma, bronchitis and cough*
MUHNAC - JB6D744

8 East Indian Globe Thistle
Sphaeranthus indicus L. (*Sphaeranthus mollis* Roxb.)
Índia
Utilizado para aliviar a bronquite | *Used to relieve bronchitis*
MUHNAC - JB6D761

9 Avenca-da-Índia | Walking maidenhair fern, Black maidenhair
Adiantum lunulatum Burm. f.
Índia
Utilizada como broncodilatador | *Used as a bronchodilator*
MUHNAC - JB11B1333

10 Eucalipto | Yate
Eucalyptus cornuta Labill.
Portugal, Lisboa, Quinta das Laranjeiras, 1913
Utilizado para aliviar a tosse | *Used to relieve cough*
MUHNAC - JB5F626

11 Pinheiro-bravo (terebentina) | Maritime pine, Cluster pine (turpentine)
Pinus pinaster Ait.
Portugal
Oferta da Administração Geral das Matas do Reino
MUHNAC - JB22D2923

12 Jatobá | Courbaril, West Indian locust
Hymenaea courbaril L.
Índia
Utilizado para aliviar a tosse | *Used to relieve cough*
MUHNAC - JB5C556

13 Ipeca | Ipecacuanha
Carapichea ipecacuanha (Brot.) L.
Andersson (*Cephaelis ipecachuanha* Rich.)
Brasil, 1874
Utilizado para aliviar a tosse e bronquite | *Used to relieve bronchitis and cough*
MUHNAC - JB10G1288

14 Lodh tree
Symplocos racemosa Roxb.
Índia
Utilizado para aliviar a asma e bronquite | *Used to relieve asthma and bronchitis*
MUHNAC - JB12A1445

Tratamento de contusões, queimaduras, feridas | Treatment of contusions, burns, wounds

15 Brunéla, consolda-menor | Prunella, All-heal, Hook-heal, Self heal, Slough-heal
Prunella vulgaris L.
Utilizado no tratamento de feridas | *Used to heal wounds*
MUHNAC - JB7G980

16 Favas-de-engenho | Flame-of-the-forest, Bastard teak
Butea monosperma (Lam.) Taub. (*Butea frondosa* Roxb.)
Índia
Utilizado no tratamento de feridas | *Used to heal wounds*
MUHNAC - JB1H153

17 Trepadeira-elefante, Orelha-de-elefante | Hawaiian baby woodrose, Elephant creeper, Woolly morning glory
Argyreia nervosa (Burm. f.) Bojer (*Argyreia speciosa* Sweet.)
Utilizado no tratamento de feridas e bolhas | *Used to heal sores and blisters*
MUHNAC - JB7A864

16 Fagonia
Fagonia indica Burm. f.
(*Fagonia mysorensis* Heyn.)
Irão
Utilizado no tratamento de comichões e feridas | *Used in the treatment of itching and wounds*
MUHNAC - JB11G1414

19 Palmeira-africana | Doum palm, Gingerbread tree
Hyphaene thebaica (L.) Mart.
África [área de distribuição]
Utilizado no tratamento de feridas | *Used to heal wounds*
MUHNAC - JB10D1259

20 Peruvian balsam
Myrospermum peruiferum (L.f.) DC.
América austral [área de distribuição]
Utilizado no tratamento de feridas, tinha, úlceras | *Used to heal wounds, tinea and ulcers*
MUHNAC - JB5C558

21 Aloes, Erva-babosa | Chinese Aloe, Indian Aloe, True Aloe, First Aid Plant
Aloe vera (L.) Burm.f. (*Aloe barbadensis* Mill.)
Índia
Utilizado no tratamento de feridas e queimaduras | *Used to heal wounds and burns*
MUHNAC - JB22B2862

22 Mandioca | Cassava, Yuca
Manihot esculenta Crantz (*Jatropha manihot* L.)
Índia, 1874
Utilizado no tratamento de abcessos, erupções da pele, feridas | *Used to heal abscesses, skin eruptions, wounds*
MUHNAC - JB12B1465

23 Purgueira | Barbados nut, Purging nut,
Jatropha curcas L.
Vietname, Saigão, 1910
Utilizado no tratamento de eczema, queimaduras, sarna e tinha | *Used to heal eczema, burns, mange and tinea*
MUHNAC - JB8D1072

24 False daisy, Swamp daisy
Eclipta prostrata (L.) L.
Índia
Utilizado no tratamento de eczema, dermatites, feridas, pé de atleta | *Used to heal eczema, dermatitis, wounds, athlete's foot.*
MUHNAC - JB11A1308

25 Isolona hexaloba (Pierre) Engl. & Diels
Angola, 1959
Utilizado no tratamento de feridas | *Used to heal wounds*
Missão de Estudos Florestais a Angola
IICT / MEFA n.º 436

26 Amargoseira-bastarda | Chinaberry tree, Pride of India, Bead-tree
Melia azedarach L.
Síria
Utilizado no tratamento de comichões e eczemas | *Used in the treatment of itching and eczema*
MUHNAC - JB2F246

Alívio de dores | Pain relief

27 Scarlet pea
Indigofera articulata Gouan
Egipto
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
MUHNAC - JB27C3539

28 Indian frankincense
Boswellia serrata Roxb. ex Colebr.
Arábia [área de distribuição]
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
MUHNAC - JB11F1404

29 Papoila-dormideira | Opium poppy
Papaver somniferum L.
Grécia
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
MUHNAC - JB11B1345

30 Tápsia | Deadly carrot
Thapsia garganica L.
Líbia, Cirene, 1876
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
MUHNAC - JB6D738

31 Cânhamo | Hemp
Cannabis sativa L.
Irão
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
MUHNAC - JB8E1088

32 Cânfora | Camphor
Cinnamomum camphora (L.) J.Presl
China, 1876
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
Oferta do Real Museu de Kew, Grã-Bretanha
MUHNAC - JB18A2281

33 Bitter sponge gourd, Bitter luffa
Luffa echinata Roxb.
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
MUHNAC - JB6B693

Problemas de ossos, artrite, reumatismo | Bone Problems, Arthritis, rheumatism

34 Cimicífuga | Black cohosh, Black bugbane, Black snakeroot, Fairy candle
Actaea racemosa L.
Canadá
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
MUHNAC - JB11F1397

35 Caloncoba welwitschii (Oliv.) Gilg
Angola
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
IICT / DIAMANG n.º 93

36 Trevo-da-água, fava-de-água | Buckbean, Bog bean
Menyanthes trifoliata L.
Europa, América Setentrional [área de distribuição], 1876
Utilizado no tratamento da artrite e reumatismo | *Used in the treatment of arthritis and rheumatism*
MUHNAC - JB11A1311

37 Oval leaf buchu
Agathosma crenulata (L.) Pillans
(*Barosma crenata* E. Zeyh.)
África austral [área de distribuição]
Utilizado no tratamento da gota e reumatismo | *Used in the treatment of gout and rheumatism*
Oferta do Museu Real de Kew, Grã-Bretanha
MUHNAC - JB11F1413

38 Bilimbeiro, bilimbinos | Bilimbi, Cucumber tree, Tree sorrel
Averrhoa bilimbi L.
São Tomé e Príncipe, 1908
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
H. Cayeux [coletor]
MUHNAC - JB2F250

39 Noz-vômica | Strychnine tree, Nux vomica
Strychnos nux-vomica L.
China, 1874
Utilizada no tratamento da artrite e reumatismo | *Used in the treatment of arthritis and rheumatism*
MUHNAC - JB6F831

40 Curcuma euchroma Valetton
(*Curcuma zerumbet* Roxb.)
Índia
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
MUHNAC - JB13B1585

41 Blue fountain bush, Blue-flowered glory tree, Beetle killer
Rotheca serrata (L.) Steane & Mabb
(*Clerodendron serratum* Blum.)
Índia
Utilizado no tratamento de dores musculares e reumatismo | *Used in the treatment of muscular pain and rheumatism*
MUHNAC - JB13A1573

42 Natal Grass Cycad, Hottentot's Head, Stangeria
Stangeria eriopus (Kunze) Baill.
Lisboa, Jardim Botânico da Universidade de Lisboa
Utilizado no tratamento da artrite | *Used in the treatment of arthritis*
MUHNAC - JB9E1167

43 Fava-do-Calabar | Calabar bean, Ordeal bean
Physostigma venenosum Balf.
Nigéria, Calabar
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
MUHNAC - JB4C446

44 Chaff-flower, Prickly chaff flower
Achyranthes aspera L.
Índia
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
MUHNAC - JB8A1016

45 Turpeth, St. Thomas lidpod
Operculina turpethum (L.) Silva Manso
[*Ipomoea turpethum* (L.) R. Br.]
Índia
Utilizado no tratamento do reumatismo e da gota | *Used in the treatment of gout and rheumatism*
MUHNAC - JB12A1448

Problemas gastrointestinais | Gastrointestinal problems

46 Ruibarbo | Chinese rhubarb, Tibetan rhubarb
Rheum officinale Baill.
China, 1874
Utilizado no equilíbrio do trato gastrointestinal | *Used to balance the gastrointestinal tract*
MUHNAC - JB12A1442

47 Feijão-cutelinho | Hyacinth-bean, Lablab-bean
Lablab purpureus (L.) Sweet (*Dolichos Lablab* L.)
Angola, Cabinda, Landana
Utilizado no alívio das dores abdominais, diarreia, enterite | *Used to relieve abdominal pain, diarrhea, enteritis*
Missão Católica em Landana
MUHNAC - JB4D474

48 Artemísia, erva-de-São-João | Mugwort, Common wormwood
Artemisia vulgaris L.
Europa, Ásia, África, América [área de distribuição]
Utilizado no tratamento de problemas digestivos e no combate a parasitas intestinais | *Used to heal digestive problems and to fight intestinal parasites*
MUHNAC - JB11A1316

49 Dikbas, South African wild pear
Dombeya rotundifolia (Hochst.) Planch.
(*Dombeya cuanzensis* Welw.)
Angola, Luanda
Utilizado no alívio das dores abdominais, diarreia, úlceras intestinais | *Used to relieve abdominal pains, diarrhea, intestinal ulcers*
João Botelho de Vasconcelos [coletor]
MUHNAC - JB12 - F 1530

50 Malva | Common mallow, High mallow,
Malva sylvestris L.
Utilizado como laxante | *Used as a laxative*
MUHNAC - JB1C48

51 Camomila | Chamomile
Matricaria chamomilla L.
Europa [área de distribuição],
Utilizado no tratamento de problemas digestivos, doença de Crohn, infeções intestinais, úlceras pépticas | *Used to heal digestive problems, Crohn's disease, intestinal infections, peptic ulcers*
MUHNAC - JB11G1427

52 Mango ginger
Curcuma amada Roxb.
Utilizado no tratamento de cólicas, falta de apetite, dores abdominais, halitose, indigestão | *Used to treat cramps, lack of appetite, abdominal pains, halitosis, indigestion*
MUHNAC - JB9F1214

53 Madras Leaf-Flower
Phyllanthus maderaspatensis L.
Índia
Utilizado no alívio da diarreia, dores abdominais, falta de apetite | *Used to relieve diarrhea, abdominal pain, lack of appetite*
MUHNAC - JB8D1064

54 Boldo
Escola Médica Cirúrgica
MUHNAC – ULDEP1190 / 214-2015

55 Pata-de-lobo, Satirião-macho
| Heath spotted-orchid, Moorland spotted orchid
Dactylorhiza maculata (L.) Soó
(*Orchis maculata* L.)
Europa [área de distribuição],
Utilizado no alívio da irritação do trato gastrointestinal | *Used to relieve irritation of the gastrointestinal tract.*
MUHNAC - JB11B1339

alimentar | feed

Cereais | Cereals

56 Milho | Corn
Zea mays L.
Portugal, Tramagal, margem do Rio Tejo, 1887
A.R. da Cunha [coletor]
MUHNAC - LISU3222P

57 Milho, milho-toupeiro | Corn
Zea mays
Portugal, Mafra, Cova do Poço, Azenhas dos Tanoeiros, 1947
A. dos Santos Silva [coletor]
MUHNAC - JB12E1511

58 Milho-rei | Corn
Zea mays L.
Portugal, Mafra, Cova do Poço, Azenhas dos Tanoeiros, 1947
A. dos Santos Silva [coletor]
MUHNAC - JB12E1512

59 Arroz | Rice
Oryza sativa L.
IICT / SGL n°13109

60 Arroz | Rice
Oryza sativa L.
Ásia, América, África
[área de distribuição], s.d.
MUHNAC - JB12E1493

61 Arroz | Rice
Oryza sativa L.
Angola, Luanda, Dembos
Pedro Francisco de Sousa [coletor]
MUHNAC - JB12E1493

62 Cevada | Barley
Hordeum vulgare L.
(*Hordeum hexastichum* L.)
Europa [área de distribuição]
MUHNAC - JB12E1502

63 Trigo | Common wheat
Triticum aestivum L.
Rússia, próximo da cidade de Kurgan, 1914
H.L. Skalozubov [coletor]
MUHNAC - LISU158744

64 Joeira | Sieve
Col. Museu Agrícola Colonial
IICTMAC / 506

65 Lágrimas-de-job | Job's tears
Coix lacryma-jobi L.
Camarões, 1971
Leewenberg [coletor]
IICT / LISC n.º 8524

66 Lágrimas-de-job
Coix lacryma-jobi L.
Angola
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB12E1506

Leguminosas | Legumes

67 Feijoeiro, Feijão-branco
Phaseolus vulgaris L.
Guiné-Bissau, Buba, s.d.
José António Mendes [coletor]
MUHNAC - JB3C320

68 Feijoeiro | Legumes
Phaseolus vulgaris L.
Angola, Golungo Alto, 1856
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 418
MUHNAC - JB 4B435

69 Feijão viandôa | Legumes
Vigna subterranea (L.) Verdc.
(*Voandzeia subterranea* (L.) Thouars)
Angola, Mossamedes, Humpata
Direção da colónia de S. Januário
MUHNAC - JB4D472

70 Feijão-espada | Jack bean
Canavalia ensiformis DC.
Angola, Malange, 1855
Sisenando Marques [coletor]
MUHNAC - JB23E3113

71 Ervilheira | Pea
Pisum sativum L.
Angola, Mossamedes, Humpata
Direcção da Colónia de S. Januário
MUHNAC - JB3B304

72 Ervilhaca-mansa | Common vetch
Vicia sativa L.
Europa [área de distribuição]
MUHNAC - JB 4D480

73 Tremoceiro-branco | Pea
Lupinus albus (L.) L.
(*Lupinus termis* Forsk)
Egito
MUHNAC - JB1H139

74 Muandim [frutos jovens] | African oil bean (young fruits)
Pentaclethra macrophylla Benth.
São Tomé e Príncipe, 1968
J. Espírito Santo [coletor]
IICT / J.E.S. n.º 4282

75 Ingaseiro, cajaseiro [frutos] | Ice cream bean (fruits)
Inga edulis Mart.
São Tomé e Príncipe, 1968
J. Espírito Santo [coletor]
IICT / J.E.S. n.º 4258

76 Árvore-das-marés [frutos abertos] African oil bean (open fruits)
Pentaclethra macrophylla Benth.
Guiné-Bissau, 1994
M.A. Diniz, I. Moreira & A. Moreira [coletores]
IICT / N.º 971

Especiarias | Spices

77 Falsa moscadeira, Falsa noz-moscada, lobó | Calabash nutmeg
Monodora myristica (Gaertn.) Dunal
São Tomé e Príncipe, 1968
Utilizada também com fins medicinais | *Used for medicinal purposes*
J. Espírito Santo [coletor]
IICT / N.º 4635

78 Falsa moscadeira, Falsa noz-moscada | Calabash nutmeg
Monodora myristica (Gaertn.) Dunal
MUHNAC - JB2B178

79 Moscadeira, Noz-moscada | Nutmeg
Myristica fragrans Houtt.
(Myristica moschata Thunb.)
Indonésia, Ilhas Molucas, 1876
Oferta do Museu Real de Kew
MUHNAC - JB7G999

80 Moscadeira, Noz-moscada | Nutmeg
Myristica fragrans Houtt. (*Myristica officinalis* Mart.)
Índia [área de distribuição]
MUHNAC - JB13C1598

81 Cravo-da-índia, cravinho | Clove
Syzygium aromaticum (L.) Merr. & L.M.Perry (*Caryophyllus aromaticus* L.)
Indonésia, Ilhas Molucas [área de distribuição]
MUHNAC - JB6A659

82 Cominho, cominho-dos-prados
Carum carvi L.
Europa [área de distribuição], s.d.
MUHNAC - JB6C705

83 Gengibre | Ginger
Zingiber officinale Roxb.
Índia
MUHNAC - JB13B1586

84 Piri-piri | Chili pepper
Capsicum annuum L.
Tanzânia, Zanzibar
MUHNAC - JB7E958

85 Pimenta | Black pepper
Piper nigrum L.
Índia
MUHNAC - JB7G1006

86 Canela-de-saigão | Saigon cinnamon
Cinnamomum loureiroi Nees
(*Cinnamomum loureirii* Nees)
Cochinchina [área de distribuição]
MUHNAC - JB8A1024

87 Canela-da-china | Chinese cinnamon
Cinnamomum cassia (L.) J.Presl
(*Cinnamomum aromaticum* Nees)
S. Tomé e Príncipe, Nova Moka
José Antônio Dias Quintas [coletor]
MUHNAC - JB13B1603

88 Tamarindo | Tamarind
Tamarindus indica L.
MUHNAC - JB5A520

89 Rede de espremer | Squeeze net
Angola
Utilizada para extrair azeite de palma, através de um movimento de torção da rede sobre os frutos, que são ali colocados já cozidos |
Used to obtain palm oil
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/510

90 Banco de ralar côco - N’Buzi | Coconut grating stool
Quissanga, Moçambique, 1948 [?]
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM- 616/02

estética | esthetic

91 Saia de ráfia | Raffia skirt
Guiné-Bissau, Arquipélago dos Bijagós, Ilha Formosa, 1946
As saias de ráfias usadas pelas mulheres bijagó são um indicador da sua classe etária. A altura e a coloração são elementos que permitem distinguir as mulheres na sociedade: as mais novas usam saias curtas e tronco nú; as mais velhas trajam saias compridas e colocam outra a tapar a parte superior do corpo | *Bijago women uses raffia skirts as an age marker. Its colour and height differentiate women in society: the youngest use short skirts and naked torso and the oldest use longer skirts and cover the torso with another skirt.*
Missão Antropológica e Etnológica da Guiné
IICT - G-607/009

92 Hena | Henna
Lawsonia inermis L.
Índia
Utilizada para pintar o corpo |
Used to paint the body
MUHNAC - JB5G649

93 Hena | Henna
Lawsonia inermis L. [*Lawsonia alba* Lam.)
Oriente [área de distribuição], 1874
Utilizada para pintar o corpo |
Used to paint the body
MUHNAC - JB11G1426

94 Hena | Henna
Lawsonia inermis L.
Utilizada para pintar o corpo |
Used to paint the body
MUHNAC - JB22E2947

95 Pente | Comb
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/390

96 Pente | Comb
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/381

97 Saboeira, sabonete | Wingleaf soapberry, Western soapberry
Sapindus saponaria L.
América Austral [área de distribuição]
Utilizada na lavagem do cabelo |
Used to wash the hair
MUHNAC - JB2F264

98 Mirra | Myrrh, African myrrh
Commiphora myrrha (Nees) Engl.
(*Balsamodendrum* (*Balsamodendron*) *myrrha* Nees)
Utilizada como loção e perfume |
Used for lotion and perfume.
MUHNAC - JB22B2867

99 Benjoim | Gum benjamin tree, Sumatra benzoin tree
Styrax benzoin Dryand.
Indonésia, Sumatra
Utilizado como perfume | *Used for perfume*
MUHNAC - JB22D2913

100 Rosa-pálida, rosa-das-cem-folhas | Provence rose, Cabbage rose
Rosa centifolia L.
Utilizada como hidratante da pele |
Used as skin moisturizer
MUHNAC - JB5E605

101 Palmeira dendém | African oil palm
Elaeis guineensis Jacq.
São Tomé e Príncipe, Praia da Nazareth
Para a higiene do corpo é fabricado um sabão com borras de azeite de palma | *Palm oil is also used as soap*
Justino José Ribeiro [coletor]
MUHNAC - JB22B2876

102 Quilaia | Soap bark tree, Soapbark
Quillaja saponaria L.
(*Quillaja molinae* DC.)
Brasil, 1874
Utilizada na higiene do corpo |
used for soap
MUHNAC - JB12G1547

103 Sândalo branco | Indian sandalwood
Santalum album L.
Timor-Leste, 1967
Utilizado também como perfume |
Used for perfume
F.J. Mendes [coletor]
IICT / n.º 13M A-V

104 Sândalo branco | Indian sandalwood
Santalum album L.
Timor-Leste, 1948
Utilizado como perfume |
Used for perfume
Ruy Cinatti [coletor]
MUHNAC - JB19F2572

105 Açafrão-bastardo, açafroa | Safflower
Carthamus tinctorius L.
Índia
Utilizado como hidratante da pele |
Used as skin moisturizer
MUHNAC - JB6D750

106 Açafrão-bastardo, açafroa | Safflower
Carthamus tinctorius L.
Índia
Utilizado como hidratante da pele |
Used as skin moisturizer
MUHNAC - JB6D750

107 Macadamia ternifolia
MUHNAC - JB19E2562

108 Nicobar breadfruit
Pandanus leram Voigt
(*Roussinia indica* Gaudich.)
Índia
Utilizado como pincel para remover a poeira dos pés | *Used as a brush to remove dust from the feet*
MUHNAC - JB11D1364

109 Esponja-vegetal | Luffa
Luffa sp.
Angola, Dondo, 1965
A rede de fibras, obtida dos frutos secos, é usada como esponja ou esfregão | *The fiber net obtained from dried fruits is used as a sponge*
IICT / DIAMANG n.º 179

Malária | Welwitsch

135 Mafumeira | Java cotton
Ceiba pentandra (L.) Gaertn.
(*Eriodendron anfractuosum* DC.)
Angola, Golungo Alto, 1857
Utilizada no alívio de dores abdominais | *Used to relieve abdominal pain*
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB21G2777

136 Quibaba-da-Queta |
Tiama mahogany
Entandrophragma angolense (Welw.) C.DC. (*Swietenia angolensis* Welw.)
Angola, Golungo Alto, 1856
«As qualidades medicinais desta droga não parecem diferenciarse muito das da casca da quina, e merecem toda a atenção dos farmacólogos» [1862] | *“The medicinal properties of this drug do not seem to differ much from the bark of the quinine, and deserve t he full attention of pharmacologists”* [1862]
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB2F252

137 Fedegoso, ‘Mudia-nhoca’ |
Septicweed, Coffee senna
Senna occidentalis (L.) Link
(*Cassia occidentalis* L.)
Angola, Golungo Alto, 1856
«É com bom resultado empregada contra as febres intermitentes» [1859] | *“It is with good result employed against the intermittent fevers”* [1859]
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 476
MUHNAC - JB3C314

138 Winged bersama
Bersama abyssinica subsp. *paullinioides* (Planch.) Verdc.
(*Bersama paullinioides* Baker.)
Angola, Golungo Alto, 1856
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 345
MUHNAC - JB4A403

139 Borotuto, borututu | Borotutu
Cochlospermum angolense Welw. ex Oliv.
(*Maximiliana angolensis* (Welw. ex Oliv.) Kuntze)
Angola, Golungo Alto, 1854
Utilizado no tratamento de problemas de indigestão e do sistema hepatobiliar | *Used to help indigestion and problems of the hepatobiliary system*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 216
MUHNAC - JB3D340

140 Quiabo | Okra
Abelmoschus esculentus (L.) Moench
(*Hibiscus esculentus* L.)
Angola, Golungo Alto, 1854
Utilizado no tratamento de cortes, feridas e bolhas | *Used to heal cuts, wounds and blisters*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 251
MUHNAC - JB2D217

141 Infusoria
Desenhos de Friedrich Welwitsch de algas microscópicas | *Friederich Welwitsch sketeches on microscopic seaweeds*
Arquivo do MUHNAC

142 Caderno de campo de Welwitsch | Welwitsch field notebook
Expedição a Angola, 1853-1860
Notas da descrição da planta Welwitschia escritas no dia 3 de setembro de 1859 | *Notes about Welwitschia plant description writen on 3rd september 1859*
Arquivo do MUHNAC

143 Tumbo, tumboa | Welwitschia
Welwitschia mirabilis Hook.f.
África Tropical
MUHNAC - JB10C1258

144 Veneno-de-leão | Python vine, Phyton creeper
Fockea multiflora K. Schum.
Angola, Bumbo, 1859
Propriedades analgésicas | *Analgesic properties*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 6
MUHNAC - JB6G845

145 Kibaba-de-Mussengue, kibaba-de-Cazengo | East African mahogany
Khaya anthotheca (Welw.) C.DC.
Angola, Golungo Alto, 1857
«A casca do tronco merece toda a atenção, respectivamente às suas virtudes antifebris, como sucedâneo das cascas da quina» [1862] | *“The bark deserves full attention given its antifebrile virtues, as a substitute for the bark of the quinine”* [1862]
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 317
MUHNAC - JB2E244

146 Barba-de-barata | Poinciana, Peacock flower, Red bird of paradise
Caesalpinia pulcherrima (L.) Sw.
(*Poinciana pulcherrima* L.)
Angola, Luanda, 1854
«O cozimento das raízes dêste arbusto é administrado pelos curandeiros pretos nas febres intermitentes» [1859] | *“Boiling roots of this bush are used by black healers against intermittent fevers”* [1859]
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 100
MUHNAC - JB4D466

147 Jasmineiro-de-África |
Horn-Pod Tree
Diplorhynchus condylocarpon (Müll.Arg.) Pichon (*Diplorhynchus angolensis* Buttn.)
Angola, Ambaca, 1856
Utilizado para aliviar a pneumonia, a tosse crónica e a tuberculose pulmonar | *Used to relieve pneumonia, chronic cough and pulmonary tuberculosis*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 727
MUHNAC - JB6F798

148 Caloncoba welwitschii (Oliv.) Gilg (*Oncoba welwitschii* Oliv.)
Angola, Golungo Alto, 1857
Utilizado no tratamento do reumatismo | *Used in the treatment of rheumatism*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 135)
MUHNAC - JB1A24

149 Muzumba, musumba
Millettia versicolor Baker
Golungo Alto, 1854
Propriedades antimaláricas | *Antimalarial properties*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 383
MUHNAC - JB4A418

150 Mubungu, Coralina da Abissínia | Coral tree, Lucky-bean tree, Red-hot-poker tree
Erythrina abyssinica subsp. *abyssinica* (*Erythrina huillensis* Baker)
Angola, Huíla, Lopolo, 1860
Propriedades antimaláricas | *Antimalarial properties*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 402
MUHNAC - JB3A288

151 Mubungu, Coralina da Abissínia | Coral tree, Lucky-bean tree, Red-hot-poker tree
Erythrina abyssinica subsp. *abyssinica* (*Erythrina suberifera* Baker)
Angola, Golungo Alto, 1854
Propriedades antimaláricas | *Antimalarial properties*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 399
MUHNAC - JB3B289

152 Tumbo, tumboa | Welwitschia
Welwitschia mirabilis Hook.f.
África Tropical
MUHNAC - JB10F1276

153 Indian red wood, bastard cedar
Soymida febrifuga (Roxb.) A. Juss.
(*Swietenia febrifuga* Roxb.)
Índia
Propriedades antipiréticas | *Antipiretic properties*
MUHNAC - JB11D1377

154 Giant crape-myrtle
Lagerstroemia speciosa (L.) Pers.
(*Lagerstroemia reginae* Roxb.)
Índia, Costa do Malabar
Propriedades antimaláricas | *Antimalarial properties*
MUHNAC - JB5G647

155 Common boneset
Eupatorium perfoliatum L.
América Setentrional [área de distribuição], 1876
Propriedades antipiréticas | *Antipiretic properties*
Oferta do Museu Real de Kew, Grã-Bretanha
MUHNAC - JB11G1417

156 Quina | Red cinchona, Quina
Cinchona pubescens Vahl
(*Cinchona succirubra* Pav.)
São Tomé e Príncipe, Ilha de S. Tomé
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
Nicolau José da Costa [coletor]
MUHNAC - JB12G1543

157 Quina | Red cinchona, Quina
Cinchona pubescens Vahl
(*Cinchona succirubra* Pav.)
Perú, 1876
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
MUHNAC - JB10G1304

158 Quina | Red cinchona, Quina
Cinchona pubescens Vahl (
Cinchona cordifolia Mutis)
América do Sul [antiga Nova Granada]
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
MUHNAC - JB10G1300

159 Quina | Red cinchona, Quina
Cinchona pubescens Vahl
(*Cinchona cordifolia* Mutis)
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
MUHNAC - JB10G1315

160 - 161 Quibaba-da-Queta |
Tiama mahogany
Entandrophragma angolense (Welw.)
C.DC. (*Swietenia angolensis* Welw.)
Angola, Golungo Alto, 1856
«As qualidades medicinais desta droga
não parecem diferenciar-se muito das
da casca da quina, e merecem toda
a atenção dos farmacólogos» [1862]
| “*The medicinal properties of this drug
do not seem to differ much from the
bark of the quinine, and deserve the full
attention of pharmacologists*” [1862]
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB11E1385
MUHNAC - JB12F1516

**162 Kibaba-de-Mussengue, kibaba-
de-Cazengo** | East African mahogany
Khaya anthotheca (Welw.) C.DC.
Angola, Golungo Alto, 1857
«A casca do tronco merece toda a
atenção, respectivamente às suas
virtudes antifebris, como sucedâneo
das cascas da quina» [1862] | “*The
bark deserves full attention given its*

*antifebrile virtues, as a substitute for the
bark of the quinine*” [1862]
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB10E1273

163 Pau-Brasil | Brazilwood
Caesalpinia echinata L.
Brasil
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
MUHNAC - JB4D470

164 Grey Nicker
Caesalpinia bonduc (L.) Roxb.
[*Caesalpinia bonducella* (L.) Fleming]
África tropical [área de distribuição]
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
MUHNAC - JB4D460

165 Woodfordia floribunda Salisb.
(*Grislea tomentosa* Roxb.)
Índia
Propriedades antipiréticas |
Antipiretic properties
MUHNAC - JB5G645

166 Quina | Red cinchona, Quina
Cinchona pubescens Vahl
(*Cinchona succirubra* Pav.)
Cabo Verde
Propriedades antimaláricas |
Antimalarial properties
MUHNAC - JB27A3500

167 -168 Mutune | Christmas berry
Psorospermum febrifugum Spach
Angola, Golungo Alto
«A casca fornece aos indígenas um
remédio muito acreditado contra
febres paludosas e impetigens» [1859]
| “*The bark provides to the natives a very
well-established remedy against malarial
fevers*” [1859]
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB14A1689; JB14A1677; JB14B1707

curandeiro | healer

Coleções do Instituto de Investigação
Científica Tropical (IICT)
Universidade de Lisboa

110 Instrumento de benzeduras |
Blessing instrument
Marracuene, Moçambique, 1955
Faz parte do equipamento do
Curandeiro Artur Murimo Mafumo
| *Material of the healer Artur Murimo
Mafumo*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-607/29

111 Maraca – Gôcha | Maraca
Moçambique, Gaza, 1955 [?]
Instrumento utilizado pelos
curandeiros para expulsar os
“espíritos maus” dos seus pacientes
| *Healers use this instrument to expell
“bad evils” from their patients*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-60412/08

112 - 113 Cabaças | Calabash
Moçambique, Tete [?], 1937 [?]
Fazem parte do instrumental de um
curandeiro de Tete, que se encontrava
preso na cadeia de Tete, tendo o
chefe da Missão Antropológica de
Moçambique, Joaquim Santos Júnior,
recolhido indicações sobre o modo de
diagnosticar doenças e os remédios
adequados à sua cura |
*Materials of a healer from Tete that was
in prison when Joaquim Santos Júnior,
head of the Mission, met him. He
collected information about the diagnosis
and the healing processes*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-607/06; 607/10

114 Cabaça | Calabash
Marracuene, Moçambique, 1955
Faz parte do equipamento do
Curandeiro Artur Murimo Mafumo
| *Material of the healer Artur Murimo
Mafumo*
IICT - MAM-607/13

115 Cabaça | Calabash
Moçambique, Gaza, 1955 [?]
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-607/140

116 - 117 Braçadeiras | Armlets
IICT - MAM-607/136; 607/137

118 Adorno de cabeça | Headdress
Instrumento propiciador do espírito
Vandau | *Instrument of the spirit
Vandau*
IICT - MAM-6061/67

**119 Bolsa e Ossículos
divinatórios – Tinhlolo** |
Divinatory ossicles and Bag
IICT - MAM-605/05; IICT - MAM-607/24

120 Chifre | Horn
IICT - MAM-42/12

121 Peles | Fur
IICT - MAM-607/68

122 - 123 Colar | Necklace
Marracuene, Moçambique, 1955
Faz parte do equipamento do
Curandeiro Artur Murimo Mafumo
e era usado como instrumento
propiciador do espírito Vandau |
*Material of the healer Artur Murimo
Mafumo, it was used as an instrument
of the spirit Vandau*
Missão Antropológica de Moçambique,
6ª Campanha
IICT - MAM-6061/48

**124 - 125 Conjunto de mezinhas –
Mancuala** | Remedies
Moçambique, Tete [?], 1937[?]
Material de um curandeiro de Tete.
Mancuala é a designação local para
o remédio ou mezinha feita a partir
de plantas consideradas medicinais
e dada pelo curandeiro para proteção
de quem a usar | *Materials of a healer
from Tete. Mancuala is the local name
for the medicine made from local plants,
used by healers on their patients.*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-607/25; IICT - MAM-607/27; IICT - MAM-
607/30; IICT - MAM-607/32; IICT - MAM-607/52; IICT
- MAM-607/53

126 Amostra [carvão vegetal?] |
Sample
IICT - MAM-607/19

127 Vértebra | Vertebra
IICT - MAM-43/19

128 Raiz | Root
Possivelmente raiz da árvore
designada localmente de *Manono*;
era mastigada e cuspidada sobre o
Tinhlolo antes do curandeiro deitar
os ossículos | *Probably a root from a
tree named
Manono; the healer chew and spit
the root over the ossicles*
IICT - MAM-41/03

29 Cabeleira – Mississi | Hair wig
Instrumento propiciador do espírito
Vandau | *Instrument of the spirit Vandau*
IICT - MAM-607/26

130 Curandeiro Artur Murimo Mafumo | Healer Artur Murimo Mafumo
Marracuene, 1955
IICT - Arquivo Fotográfico da Missão Antropológica de Moçambique

131 Instrumento de adivinhação – Kagáta | Divination instrument
Moçambique, Tete [?], 1937[?]
Trata-se de um instrumento de adivinhação, constituído por cascas dos frutos do canhoeiro (**Sclerocaria caffra**), cuja forma de utilização é semelhante à dos ossículos divinatórios. Faz parte do material apreendido a um curandeiro de Tete | *Divination instrument made of Sclerocaria caffra fruit shells and it belongs to a healer from Tete*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-607/62; IICT - MAM-607/63

132 - 133 Conjunto de mezinhas – Mancuala | Remedies
Moçambique, Tete [?], 1937[?]
Material de um curandeiro de Tete. **Mancuala** é a designação local para o remédio ou mezinha feita a partir de plantas consideradas medicinais e dada pelo curandeiro para proteção de quem a usar | *Materials of a healer from Tete. Mancuala is the local name for the medicine made from local plants, used by healers on their patients*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-607/28; IICT - MAM-607/32; IICT - MAM-607/54; IICT - MAM-607/55

134 Colar | Necklace
Marracuene, Moçambique, 1955
Faz parte do equipamento do Curandeiro Artur Murimo Mafumo e era usado como instrumento propiciador do espírito **Vandau** | *Material of the healer Artur Murimo Mafumo, it was used as an instrument of the spirit Vandau*
Missão Antropológica de Moçambique, 6ª Campanha
IICT - MAM-6061/51

transformar | transform

construir | build

Madeira | Wood

222 Ébano | Ebony
Diospyros ebenum J.Koenig ex Retz.
Rio de Buri, Beira, 1914
Madeira negra, dura e resistente, usada, entre outros, no fabrico de instrumentos musicais (espelho dos violinos, teclas pretas dos pianos), peças de xadrez (pretas), cabeças de tacos de golfe e objetos decorativos | *Black, hard and resistant wood, used to manufacture musical instruments, chess pieces, golf club heads and decorative objects*
MUHNAC - JB19B2467

223 Azevinho | English holly
Ilex aquifolium L.
Leiria
Madeira de cor branco-acinzentada, dura, densa e bastante pesada, utilizada no fabrico de instrumentos musicais | *White-gray wood, hard, dense and quite heavy, used to manufacture musical instruments*
Bernardino de Barros Gomes
MUHNAC - JB15E1943

224 Azinheira | Holm oak
Quercus ilex L.
Europa Austral [área de distribuição]
Madeira resistente ao ataque fungos e insetos utilizada, desde a antiguidade, na construção de habitações, embarcações e barris para envelhecimento de vinhos | *Wood resistant to the attack of fungi and insects used, since antiquity, to construct houses, boats and wine barrels*
MUHNAC - JB18C2340

225 Tuia | Northern white-cedar
Thuja occidentalis L.
América setentrional, 1876
Madeira macia e leve usada em objetos que têm contacto com a

água [e.g. canoas das populações indígenas americanas] | *Soft, light wood used on objects that have contact with water (eg canoes)*
MUHNAC - JB17A2130

226 Travessa de sumaúma, mafumeira |
Dish of kapoktree
Ceiba pentandra (L.) Gaertn. (*Eriodendron anfractuosum* DC.)
Angola, Golungo Alto, 1856
MUHNAC - JB13F1645

227 Tampa de panela | Pan lid
Cabinda, Angola, s.d.
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/443

228 Enxó | Adze
Guiné
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/173

229 Utensílio agrícola | Farming tool
Angola
Utilizado na moagem de cereais, tubérculos, raízes e ainda argila | *It is used to grind cereals, tubercles, roots and clay.*
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/178

Látex, resinas e gomas | Latex, resins and gums

230 Seringueira, árvore-da-borracha | Rubbertree
Hevea brasiliensis (Willd. ex A.Juss.) Müll.
Arg.
São Tomé e Príncipe, ilha de S. Tomé, Praia das Conchas, 1968
A partir do látex obtém-se a borracha | *Rubber is made out of the latex*
J. Espírito Santo
IICT / N.º 4317

231 Landolphia lanceolata (K.Schum.) Pichon (*Carpodinus lanceolatus* Schum.)
Angola, Benguela, s.d.
Amostras de borracha | *Rubber samples*
Ferreira Marques & Fonseca [coletor]
MUHNAC - JB22C2886

232 Almeidainha | Penciltree
Euphorbia tirucalli L. (*Euphorbia* sp.)
Angola, Libolo, Piambo, Luanda, s.d.
Amostras de borracha | *Rubber samples*
MUHNAC - JB22B2879

233 White rubbervine
Landolphia owariensis Beauv.
Angola, Congo, sem data
Amostras de borracha | *Rubber samples*
João Francisco França [coletor]
MUHNAC - JB22C2903

234 - 235 Amostras de borracha | Rubber
IICT / SGL nº 153; IICT / SGL nº 137;
IICT / SGL nº 4988

236 Safucala | Resin of bush butter tree
Dacryodes pubescens (Vermoesen) H.J. Lam
Angola, 1960
Usada, em Angola, para o fabrico de tochas | *Used in Angola for the manufacture of torches*
Missão de Estudo Florestais a Angola, 4ª Campanha, 1ª fase
IICT

237 - 238 Amostras de goma | Gum
IICT / SGL nº 172; SGL nº 192; SGL nº 275

239 Acácia-arábica, acácia-do-egito | Gum arabic tree
Acacia nilotica (L.) Delile (*Acacia arabica* Willd.)
Arábia, 1874
Goma-arábica, uma das gomas mais valorizadas comercialmente | *Gum Arabic, one of the most highly valued gums.*
MUHNAC - JB10F1277

240 Amostras de goma | Gum
IICT / SGL nº 208

241 Muxixeiro | Large-leaved star-chestnut
Sterculia quinqueloba (Garcke) K.Schum.
Malange, 1884
Substituto da goma-arábica | *Gum Arabic substitute*
Sisenando Marques [coletor]
MUHNAC - JB26C3434

242 - 243 Amostras de goma | Gum
IICT / SGL nº 241; SGL nº 230

Corantes e pigmentos |
Dyes and pigments

244 Indigo, tinta | Indigo
Indigofera tinctoria L.
Cabo Verde, Ilha de Santiago, entre a Praia e a Trindade, 1955
A partir das folhas obtém-se um corante azul, o indigo | *The blue die Indigo is extracted from the leaves*
Grandvaux Barbosa [coletor]
IICT - LISC / Grandvaux Barbosa nº 5579

245 Urzela | Orchella weed
Roccella tinctoria DC.
MUHNAC - UL3482

246 Urzela | Orchella weed
Roccella tinctoria DC.
Cabo Verde, ilha de São Nicolau, s.d.
Extração de corante de cor púrpura ou azul violáceo usado, antigamente, para tingir têxteis e, ainda hoje, como contrastante em microscopia (orceína ou azul de tornesol) | *The purple or purplish blue dye extracted was formerly used to dye textiles; today it is used as a contrast in microscopy (orcein or litmus blue)*
Arsénio Daniel Firmino [coletor]
MUHNAC - JB23E3101

247 Ramalina sp.
Extração de corante | *Extraction of pigment*
IICT / SGL nº 298

248 Sea Ivory
Ramalina cuspidata (Ach.) Nyl.
Ilhas Berlengas, VI-1924
Extração de corante castanho-claro usado, na Europa, para tingir a lã | *Extraction of light brown pigment used in Europe to dye wool*
R. Palhinha e J.J. Barros [coletores]
MUHNAC - JB25C3347

249 Açafroa | Lipsticktree, annatto
Bixa orellana L.
Índia, 1874

Extração, dos frutos, de corante vermelho utilizado pelos índios brasileiros e peruanos, na preparação de tinturas, usadas para fins como a cosmética, protetor da pele (filtro de UV) e repelente de insetos | *Fruits used to extract a red pigment used by Brazilian and Peruvian Indians in the preparation of dyes for cosmetics, skin protection (UV filter) and insect repellent.*
MUHNAC - JB3D337

250 Açafroa | Lipsticktree, annatto
Bixa orellana L.
Angola, Golungo Alto, 1856
Extração dos frutos, de corante vermelho utilizado pelos índios brasileiros e peruanos, na preparação de tinturas, usadas para fins como a cosmética, protetor da pele (filtro de UV) e repelente de insetos | *Fruits used to extract a red pigment used by Brazilian and Peruvian Indians in the preparation of dyes for cosmetics, skin protection (UV filter) and insect repellent*
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB3D341| Welw. Coll. Carpológica nº 221

251 Açafroa | Lipsticktree, annatto
Bixa orellana L.
Extração, dos frutos, de corante vermelho utilizado pelos índios brasileiros e peruanos, na preparação de tinturas, usadas para fins como a cosmética, protetor da pele (filtro de UV) e repelente de insetos | *Fruits used to extract a red pigment used by Brazilian and Peruvian Indians in the preparation of dyes for cosmetics, skin protection (UV filter) and insect repellent*
IICT / SGL nº 527

252 Amoreira-branca | Dyer's-mulberry
Maclura tinctoria (L.) D.Don ex Steud.
Índia Oriental, 1874
Extração, a partir da madeira, de um corante amarelo-acastanhado ou caqui (usado em uniformes militares) | *Wood used to extract a yellow-brown or khaki dye (used in military uniforms).*
MUHNAC - JB17B2177

253 Mangue-vermelho |
Red mangrove
Rhizophora mangle L.
Índia, 1874

Cascas utilizadas na tintura de panos de rede e velames de embarcações | *Bark used to extract a pigment to dye net cloths and boat canopies*
MUHNAC - JB12A1439

254 Orçaneta |
Alkanet, dyer's-alkanet
Alkanna tinctoria (L.) Tausch
Europa Austral, s.d.
Extração, a partir da raiz, de um corante vermelho usado, desde a Antiguidade, em tinturaria; também usado para tingir madeira e mármore | *Roots used to extract a red pigment used, since antiquity, in dyeing; also used to dye wood and marble*
MUHNAC - JB12A1446

255 Pau-rosa | Portia-tree
Thespesia populnea (L.) Sol. ex Corrêa
Índia, oferta do Museu Real de Kew, Grã-Bretanha, 1976
Extração, a partir da madeira, de corante castanho-escuro usado na Ásia para tingir a lã; a partir das flores e frutos obtém-se um corante amarelo e a partir das folhas um preto | *Wood used in Asia to extract a dark brown pigment to dye wool; a black pigment was also extracted from the leaves and a yellow pigment from flowers and fruits*
MUHNAC - JB3E369

256 Cesto de Transporte | Basket
Angola
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/537

tecer | weave

Fibras que nos ajudam no dia-a-dia
Fibres and everyday life

257 Piaçaba-da-baía | Piassaba
Attalea funifera Mart.
Guiana, 1874
Fabrico de cordas, cabos, esteiras, tapetes e escovas, entre outros | *Use to manufacture ropes, cables, mats and brushes*
MUHNAC - JB21B2713

258 Cânhamo-de-manila |
Manila-hemp
Musa textilis Née
Ilha Molucas, Indonésia, 1874
Fabrico de cordas para barcos e redes de pesca | *Used to manufacture ropes for boats and fishing nets*
MUHNAC - JB20E2660

259 Coqueiro | Coconut
Cocos nucifera L.
Trópicos [área de distribuição]
Fabrico de tapetes, cordas, etc. | *Used to make carpets and ropes*
Oferta do Real Museu de Kew, Grã-Bretanha, 1876
MUHNAC - JB20F2689

260 Esteira de fibras | Raffia mat
Raphia textilis Welw. (*Sagus sp.*)
Angola, Golungo Alto, 1856
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB20B2610

261 Piaçaba | Piassaba
Leopoldinia piassaba Wallace
Brasil, 1874
Fabrico de cordas, escovas, vassouras, cestos; na Amazónia, as fibras são usadas para fazer cabos usados na navegação | *Used to manufacture ropes, brushes, brooms and baskets; In the Amazon, fibres are used for boat cables*
MUHNAC - JB21A2708

262 Caixa de fibras de palmeira |
Basket
Moçambique, 1915
Companhia de Moçambique
MUHNAC - JB21E2740

263 Cesto | Basket
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/075

264 Esteira de pau-esteira
Pandanus thomensis Solms
São Tomé e Príncipe, Porto Alegre
MUHNAC - JB21D2734

265 Pau-esteira
Pandanus thomensis Solms
São Tomé e Príncipe, Ilha de São Tomé
Fabrico de esteiras | *Used to manufacture mats*
MUHNAC - JB12A1453

Fibras que nos aconchegam |
Fibres and confort

266 Balsa | Balsa
Ochroma pyramidale (Cav. ex Lam.) Urb.
(*Ochroma lagopus* Sw.)
Índia, oferta do Museu Real de Kew,
Grã-Bretanha, 1876
Enchimento de almofadas e colchões |
Filling of pillows and mattresses
MUHNAC - JB20B2627

267 Balsa | Balsa
Ochroma pyramidale (Cav. ex Lam.)
Urb. (*Ochroma lagopus* Sw.)
Índia, oferta do Museu Real de Kew,
Grã-Bretanha, 1876
Enchimento de almofadas e colchões |
Filling of pillows and mattresses
MUHNAC - JB20B2618

268 Fibras tecidas | Woven fibers
MUHNAC - JB28D3578

269 Fibras tecidas | Woven fibers
Fibras tecidas com padrão de losangos
| *Fibers woven with diamond pattern*
MUHNAC - JB28D3577

270 Bolsa | Bag
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/019

271 Algodoeiro-americano |
Sea Island cotton
Gossypium barbadense L.
Angola, Golungo Alto, 1857
F. Welwitsch [coletor]
MUHNAC - JB3E376 | Welw. Coll. Carpológica nº 260

272 Algodão em rama | Cotton-wool
Gossypium sp.
IICT - SGL nº 8004

273 Paineira-vermelha-da-índia, sumaúma | Red silk-cotton
Bombax ceiba L.
IICT - SGL nº 13096

274 Rami | Ramie
Boehmeria nivea (L.) Gaudich.
Angola
Fabrico de peças de vestuário (na
China o seu uso data de há cerca de
6000 anos) e de papel | *Manufacture*
of garments (in China its use dates from
about 6000 years ago) and paper
Serviços de Agricultura, Luanda
IICT - LISC/055387

275 Cardo-cardador, cardo-penteador | Wild tease
Dipsacus fullonum L.
Europa austral
Usado para cardar lã | *Used to card wool*
MUHNAC - JB6E772

276 Lacebark |
Lagetta lagetto (Sw.) Nash
(= *Lagetta linearia* Lam.)
Jamaica
Fabrico de tecidos delicados e
de peças ornamentais (malha
hexagonal de fibras obtida da casca)
| *Manufacture of delicate fabrics and*
ornamental pieces (hexagonal mesh of
fibers obtained from the bark)
MUHNAC - JB20C2638

277 Juta | Jute
Melochia corchorifolia L.
Moçambique, Dondo,
Vila Machado, 1948
Em algumas regiões de África, os
caules são usados na cobertura de
habitações | *In some regions of Africa,*
stems are used to cover the houses
F.A. Mendonça [coletor]
IICT / n.º 4066

278 “Kenaf” |
Hibiscus cannabinus L.
Moçambique, 1948
Usado para fazer cordas, lonas, sacos,
base de tapetes e redes e no fabrico
de pasta de papel | *Used to make ropes,*
bags, nets and paper
F.A. Mendonça [coletor]
IICT / N.º 4062-A

279 Fardo de sisal | Sisal load
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/746

280 Rolo de corda | Rope
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/712

281 Rolo de corda | Rope
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/748

Papel | Paper

282 Amoreira-do-papel | Paper-mulberry
Broussonetia papyrifera Vent.
Fabrico de papel e têxteis | *Paper and*
textiles production
MUHNAC - JB17B2185

283 Pyinkado | Pyinkado
Xylia xylocarpa (Roxb.) Taub. (*Xylia*
dolabriformis Benth)
Índia, 1878
Fabrico de papel (polpa de celulose) |
Paper production
MUHNAC - JB16D2073

284 Eucalipto | Red-mahogany
Eucalyptus resinifera Sm.
Melbourne
Fabrico de papel (polpa de celulose) |
Paper production
Barão Ferdinand von Mueller [coletor]
MUHNAC - JB15B1838

285 Papel | Paper
China, 1876
MUHNAC - JB20D2651

286 Cesto | Basket
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - ANTROP/005

transcender |
transcender

elevar | raise

Plantas e o divino |
Plants and the divine

169 Ginkgo | Ginkgo tree
Ginkgo biloba L.
Lisboa, Jardim das Amoreiras, 1914
Planta de origem chinesa, sagrada e
símbolo de paz e longevidade | *Plant of*
Chinese origin, sacred and symbol of
peace and longevity
MUHNAC - JB9E1178

170 Mafumeira | Ceiba
Ceiba pentandra (L.) Gaertn.
Moçambique, Quelimane, 1906
A «árvore da vida» é símbolo de
vitalidade e renovação na mitologia Maia,
e a árvore oficial de Porto Rico | *The*
“tree of life” is a symbol of vitality and
renewal in Mayan mythology, and the
official tree of Puerto Rico
Oferta de Barahona e Costa
MUHNAC - JB3E371

171 Dragoeiro | Dragon tree
Dracaena draco (L.) L.
Ilhas Canárias
Árvore sagrada para alguns povos |
Sacred tree for some cultures
MUHNAC - JB9F1197

172 Girassol | Sunflower
Helianthus annuus L.
Peru
Símbolo do sol em muitas culturas
pré-clássicas, entre as quais a Maia |
Symbol of the sun in many pre-classical
cultures, among them Mayan
MUHNAC - JB6D763

173 Bassia parkii G. Don |
África [área de distribuição]
Árvore sagrada, símbolo de longevidade |
Sacred tree, symbol of longevity
MUHNAC - JB7A861

174 Oliveira | European olive tree
Olea europaea L.
(*Olea europaea* var. sativa DC.)
Europa Austral, Portugal, Lisboa, Benfica
Conhecida como «planta da
Ressureição», símbolo de vida e
renascimento | *Known as the “plant of*
Resurrection”, it’s a symbol
of life and rebirth
MUHNAC - JB26A3410

175 Máscara | Mask
Moçambique, Planalto de Mueda, 1946
Utilizada pelo dançarino *Lipiko* na
dança *Mapiko* dos Makonde | *Used by*
Lipiko dancer in the makonde traditional
Mapiko dance
Missão Antropológica de Moçambique,
4ª campanha
IICT - MAM-608/05

Plantas e o espírito |
Plants and spirituality

176 Tabaco | Tobacco
Nicotiana tabacum L.
Moçambique
Companhia de Moçambique
MUHNAC - JB13A1570

177 Tabaco | Tobacco
Nicotiana tabacum L.
Cabo Verde, Santiago
Rafael de Carvalho
MUHNAC - JB10G1303

178 - 179 Cigarreiras | Tobacco cases
Timor-Leste, Comando Militar de Viqueque
Cestaria produzida para uso quotidiano e comércio. A matéria-prima base é a folha de palmeira que, entrançada e tingida, forma motivos geométricos e naturalistas | *Basketry produced for everyday use and trade. The basic raw material is palm leaf which, braided and dyed, forms geometric and naturalistic motifs.*
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/014; IICT - MAC/017

180 Cachimbo de suruma - M'Labi |
Pipe of suruma
Moçambique, Mogovolas, 1948
Na produção de cachimbos são utilizadas cabaças de diferentes frutos e secções de bambu | *Gourds of different fruits and sections of bamboo are used to produce pipes.*
Missão Antropológica de Moçambique,
5ª campanha
IICT - MAM-602/17

181 Cachimbo | Pipe
Moçambique, Niassa, 1948
Utilizado para fumar suruma | *Used to smoke suruma*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-602/15

182 Cachimbo | Pipe
Moçambique, 1936-1956
Na produção de cachimbos são utilizadas cabaças de diferentes frutos, neste caso de côco, e secções de bambu | *Gourds of different fruits (in this case coconut)*

and sections of bamboo are used to produce pipes
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-602/27

183 Tabaqueira | Tobacco case
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT - MAC/380

184 Cânhamo | Cannabis
Cannabis sativa L.
Angola
MUHNAC - JB13B1596

185 Tabaco | Tobacco
Nicotiana tabacum L.
Moçambique
Companhia de Moçambique
MUHNAC - JB13A1567

Estimulantes e afrodisíacos |
Stimulants and afrodisiacs

186 Cacau | Cocoa
Theobroma cacao L.
São Tomé e Príncipe, Roça “Praia da Nazareth”
Justino J. Ribeiro [coletor]
MUHNAC - JB3F394

187 Cacau | Cocoa
Theobroma cacao L.
São Tomé e Príncipe, Monte Café
A. Chamisso e J. Biester [coletores]
MUHNAC - JB2E236

188 Cacau | Cocoa
Theobroma cacao L.
América austral [área de distribuição]
MUHNAC - JB22B2871

189 Cacau | Cocoa
Theobroma cacao L.
São Tomé (S. Thomé), Porto Alegre, s.d.
Jacinto C. de S. Almeida [coletor]
MUHNAC - JB21H2780

190 Papoila-dormideira | Opium poppy
Papaver somniferum L.
Sedativa e analgésica | *Sedative and analgesic*
MUHNAC - JB3C334

191 *Xylopicrum odoratissimum* (Welw. ex Oliv.) Kuntze
Angola, Huíla, Lopolo, 1860
Estimulante | *Stimulant*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 92
MUHNAC - JB2 B190

192 Violeta | Violet, English Violet
Viola odorata L.
Europa [área de distribuição]
Afrodisíaca | *Aphrodisiac*
MUHNAC - JB12F1526

193 Voacanga angolensis Stapf ex Hiern
Angola, Golungo Alto, 1856
Estimulante | *Stimulant*
F. Welwitsch [coletor]
Welw. Coll. Carpológica n.º 720
MUHNAC - JB6E795

194 *Catha edulis* (Vahl) Endl. (*Celastrus edulis* Vahl)
África austral, 1874
Estimulante | *Stimulant*
MUHNAC - JB11F1410

195 Coco-do-mar |
Double coconut palm
Lodoicea maldivica (J.F.Gmel.) Pers.
Afrodisíaca. Palmeira endémica das Ilhas Seicheles | *Aphrodisiac. Endemic tree to Seychelles islands*
IICT

196 Chá-da-índia | Tea shrub
Camellia sinensis (L.) Kuntze
(*Thea bohea* L.)
China, Japão, 1874
MUHNAC - JB12E1514

197 Café | Coffee
Coffea sp.
São Tomé e Príncipe, 1968
J. Espírito Santo [coletor]
IICT / N.º 4157; 4159

198 Café | Coffee
Coffea sp.
Angola, Ambriz, s.d.
Pedro de Oliveira [coletor]
MUHNAC - JB6D760

199 Café | Coffee
Coffea sp.
São Tomé e Príncipe, Saudade
José António Freire Sobral [coletor]
MUHNAC - JB6E787

Plantas e o divino |
Plants and the divine

200 Máscara | Mask
Moçambique, Planalto de Mueda, 1946
Utilizada pelo dançarino *Lipiko* na dança *Mapiko*, tradicional dos Makonde | *Used by Lipiko dancer in the makonde traditional Mapiko dance*
Missão Antropológica de Moçambique,
4ª campanha
IICT - MAM-608/08

201 Romãzeira, romeira |
Pomegranate
Punica granatum L.
América austral, oferta do Jardim Real de Kew, Grã-Bretanha, 1876
Associada ao amor e à prosperidade, tem valor religioso desde a Grécia Antiga e os tempos bíblicos | *Associated to love and prosperity, it has religious meaning since ancient Greece and biblical times*
MUHNAC - JB14 F1770

202 Louro, loureiro | Bay laurel
Laurus nobilis L.
Leiria, 1876
Associado ao deus Apolo, era sagrado e usado nos rituais da Grécia e Roma antiga | *Associated to the god Apollo, it was sacred and used in the rituals of Greece and ancient Rome*
Bernardino de Barros Gomes [coletor]
MUHNAC - JB17G2273

203 Damasqueiro | Armenian apricot
Prunus armeniaca L.
(*Armeniaca vulgaris* Lam.)
Oriente [área de distribuição], s.d.
Associado à prosperidade na cultura judaico-cristã | *Related to prosperity in Judeo-Christian culture*
MUHNAC - JB14G1795

tocar | play

204 Trombeta - *Lipenga* | Trumpet
Moçambique, Cobué, 1946
As trombetas, feitas a partir de cabaças, encontram-se por todo o território | *Trumpets made from gourds*
Missão Antropológica de Moçambique,
4ª Campanha
IICT - MAM-60441/01

205 Arco musical ou Cítara de arco - *Chizambe* | Zither
Moçambique, 1936-1956
Este tipo de arco musical distingue-se dos outros pelo facto do som ser produzido por fricção de uma vara sobre as incisões gravadas no arco de madeira | *The sound is produced by friction of a stick on the incisions engraved on the wooden bow*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-6043/09

206 Tambor | Drum
Moçambique, 1936-1956
Utilização em cerimónias rituais | *Used in ritual ceremonies*
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-6042/042

207 Pau-conta
Intsia africana (Sm.) Kuntze
MUHNAC - JB4E510

208 *Oncoba spinosa* Forssk.
Espírito Santo [coletor]
IICT/ N.º 4372

209 Tília | Linden flowers
Tilia glabra Vent. (*Tilia americana* L.)
América setentrional [área de distribuição]
Usada no fabrico de instrumentos musicais | *Used to manufacture musical instruments*
MUHNAC - JB13G1659

210 Moreira-branca | White mulberry
Morus alba L.
Ásia
Usada no fabrico de instrumentos musicais | *Used to manufacture musical instruments*
Oferta do Museu Real de Kew,
Grã-Bretanha, 1876
MUHNAC - JB17B2179

211 Lamelofone – *Chitata, Carimba*
Moçambique, Tete, 1937
Missão Antropológica de Moçambique,
2ª Campanha
IICT - MAM-60414/04

212 Lamelofone - *Chitatya*
Moçambique, Nampula, 1948
Instrumento que demonstra o aproveitamento de diferentes recursos: o cavalete pode ser feito da madeira da árvore com a designação local de *M’pila* ou da madeira da árvore *Móco* (*Afzelia quanzensis* Welw.); caixa-de-ressonância feita de cabaça; as palhetas do cavalete são geralmente varas de um guarda-chuva; na borda da cabaça estão presas caricas de garrafas, que vibram de modo semelhante às pandeiretas
An instrument that demonstrates the use of different resources: the easel may be made from the wood of the local tree M’pila or from the wood of the tree Móco (Afzelia quanzensis Welw.); Sound box made of gourd; Easel reeds are usually the sticks of an umbrella; On the rim of the gourd are some bottle caps, which vibrate similarly to tambourines
Missão Antropológica de Moçambique,
5ª Campanha
IICT - MAM-60414/05

213 Tambor - *Neya ou Neha* | Drum
Moçambique, 1946 [?]
É o tambor mais alto e estreito do conjunto dos tambores do *Mapiko*, dança originária da comunidade makonde, e mais relacionada com ritos de iniciação. Tocado com as mãos, orienta e regula a cadência de todos os outros tambores
This is the biggest and narrowest drum of Mapiko drum set. Mapiko is a traditional dance of the makonde community and it is related to initiation rituals
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-6042/17

214 - 215 Maracas – *Gôcha*
Moçambique, 1936-1956
Missão Antropológica de Moçambique
IICT - MAM-60412/03; IICT - MAM-60412/10

216 Maraca – *Tsuau*
Moçambique, 1946
Missão Antropológica de Moçambique,
4ª campanha
IICT - MAM-60412/05

217 Viola de pau espetado ou Rabeca monocórdica | *Chakari, Fiddle*
Moçambique, Ribáuè, 1948
Missão Antropológica de Moçambique,
5ª Campanha
IICT - MAM-6043/01

218 Lamelofone – *Chitata, Sanse*
Moçambique, Tete, 1937
Missão Antropológica de Moçambique,
2ª Campanha
IICT - MAM-60414/02

219 Cocuswood, Jamaica(n) rain tree
Brya ebenus (L.) DC.
Ilhas do Caribe, 1876
Usado na construção de instrumentos musicais | *Used to manufacture musical instruments*
Oferta do Museu Real de Kew, Grã-Bretanha
MUHNAC - JB14E1750

220 Buxo | Common box
Buxus sempervirens L.
Europa (Coll. Lusitanica)
Usado na construção de instrumentos musicais: flautas, gaitas-de-fole, embutidos, filetes, escalas e cravelhas de cordofones | *Used in the construction of musical instruments: flutes, bagpipes and tuning pins of chordophones*
MUHNAC - JB18B2300

221 Tambor | Drum
Moçambique, Larde, 1948
Tambor utilizado no batuque *Likundo* | *Drum is used in Likundo performance*
Missão Antropológica de Moçambique,
5ª Campanha
IICT - MAM-6042/15

objetos suspensos |
suspended objects

287 Armadilha de pesca | Fishing trap

Utilizada para a pesca
de camarão | *Used for
fishing shrimp.*

Col. Museu Agrícola Colonial
IICT-MAC/522

288 Chapéu | Hat

Guiné-Bissau,
Arquipélado de Bijagós,
Ilha de Orango, 1946

Missão Antropológica e
Etnológica da Guiné
IICT- G-617/008

289 Saco de entrecasca | Bast basket

Angola
IICTA-611/100

290 Cesto de transporte

| Basket
Col. Museu Agrícola Colonial
IICT-MAC/532

291 Armadilha de pesca | Fishing trap

Col. Museu Agrícola Colonial
IICT-MAC/510

video

Fragmentos de filmes produzidos pela Missão
Antropobiológica de Angola (1948-1955) e Missão
Antropobiológica de Timor
(1953-1973)

Duração: 6´13’’

Seleção: Rogério Abreu

Edição: Marta Costa

Arquivo fílmico do Instituto de
Investigação Científica Tropical
Universidade de Lisboa

slideshow

Fotografias de:

Luís Catarino

Investigador Auxiliar cE3c - Centro de Ecologia, Evolução
e Alterações Ambientais. Departamento de Biologia
Vegetal, Faculdade de Ciências, ULisboa. Fotografias
realizadas no âmbito dos projetos:

Bucar Indjai

Investigador no Centro de Estudos Ambientais e
Tecnologia Apropriada, Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisa, (CEATA/INEP), Bissau

Raquel Quissama

Professora Assistente Faculdade de Ciências,
Universidade Agostinho Neto, Luanda

Coleções fotográficas do Instituto de Investigação
Científica Tropical/ULisboa. Legendas transcritas
dos originais.

Execução e seleção de imagens:

Catarina Mateus - bolseira FCT-IICT/MUHNAC
Rogério Abreu - bolseiro FCT-IICT/MUHNAC
Marta Costa - MUHNAC



FICHA TÉCNICA | CREDITS

Coordenação Geral | General coordination

José Pedro Sousa Dias

Comissários | Curators

Ana Isabel Correia

David Felismino

Ireneia Melo

Maria Cristina Duarte

Revisão Científica | Scientific Review

Isabel Madaleno

José Pedro Sousa Dias

Raquel Barata

Conceção Museográfica e produção executiva | Museography and Production

Marta Costa

Rogério Abreu

Tiago Ribeiro

Design

Tiago Ribeiro

Serviço educativo | Education Service

Raquel Barata

Montagem / Logística | Assembly and Logistics

Manuela Carvalho (coord.)

Carlos Delgado

Jorge Prudêncio

Paulo Gabriel

Iluminação | Lighting

Filipe Paiva

Gumerzindo Pereira

José Vicente

Conservação | Conservation

Ana Catarina Gonçalves

Catarina Teixeira

Comunicação

Lúcia Vinheiras Alves

Tânia Ferreira

Tradução | Translation

Alexandra Marçal

Multimédia | Multimedia

Catarina Mateus (seleção e edição de imagens)

Joaquim Nabais

Impressão | Print

Publifast

Agradecimentos | Acknowledgments

Alexandra Lucas, Ana Campos, Ana Coelho, Andresa Pires, Bucar Indjai, Carla Figueiredo, Hirondina Andrade, Inês Pinto, Laura Domingues, Luís Catarino, Mariama Só, Palmira Carvalho, Paula Alonso, Paula Branco, Pedro Andrade, Raquel Kissanga

FICHA TÉCNICA | CREDITS

Design

Tiago Ribeiro

Fotografia | photography

Laura Guerreiro

Divisão de Documentação

Fotográfica / DGPC

Colaboração | Collaboration

Marta Costa

Rogério Abreu

Impressão e acabamento | printing & finishing

???????

ISBN

????????????????

depósito legal | legal deposit

legal deposit

Plantas e Povos inaugurou a 21 de abril de 2017 | Plants and People opened on April 21, 2017

Universidade de Lisboa/Museu Nacional de História Natural e da Ciência | Museum of Natural History and Science





U
LISBOA

MUSEU NACIONAL
DE HISTÓRIA
NATURAL E
DA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA